100 ANOS DO RÁDIO BRASIL-ESPANHA
E AS REVISTAS RADIOFÔNICAS

ANTONIO ADAMI MANUEL FERNÁNDEZ-SANDE

Ano 2023

100 ANOS DO RÁDIO BRASIL-ESPANHA E AS REVISTAS RADIOFÔNICAS

ANTONIO ADAMI

MANUEL FERNÁNDEZ-SANDE

Ano 2023

100 anos do rádio Brasil-Espanha e as revistas radiofônicas

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Autores: Antonio Adami
Manuel Fernández-Sande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A198 Adami, Antonio
100 anos do rádio Brasil-Espanha e as revistas radiofônicas / Antonio Adami, Manuel Fernández-Sande. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-2056-9
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.569231711

1. Rádio. 2. Brasil. 3. Espanha. I. Adami, Antonio. II. Fernández-Sande, Manuel. III. Título.

CDD 791.44

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

APRESENTAÇÃO

O brasileiro Antonio Adami e o espanhol e brasilianista Manuel Fernández Sande, mergulham juntos na trajetória de 100 anos de história do rádio no Brasil e na Espanha. Através de estudos de revistas especializadas esses dois professores visitaram páginas antigas. Delas trouxeram à tona conteúdos raros e preciosos das primeiras décadas radiofônicas dos mencionados países.

A presente obra exibe, além do escopo teórico sobre o tema, a comprovação evolutiva radiofônica registrada em edições, brasileiras e espanholas da primeira década do século XX. Os dois autores ressaltam abordagens sobre o nascimento e crescimento do rádio, entre paralelas históricas do Brasil e da Espanha.

O resultado desse livro é um texto didático, elucidador dos gêneros e formatos radiofônicos, por aspectos com antecedentes, que marcaram os ambientes culturais, sociais e políticos, do Brasil e da Espanha, nas mesmas épocas. Adami e Sande oferecem dessa forma o cruzamento, de hábitos, costumes e cognições, num contexto diacrônico, entre as duas nações. Estas distantes na geografia, mas próximas pela semelhante ascensão e expansão do meio rádio.

Este livro indica o quanto o resgate histórico do rádio é instigante e desafiador. Um dos motivos, é a inexistência de material sonoro dos anos de 1920, década que registra a origem das estações radiofônicas. Mesmo assim as buscas por fragmentos antigos de áudio seguem insistentes, para o auxílio da reconstituição daquela época. Porém, as clássicas referências, sobre a trajetória da radiodifusão, com foco naquele momento, nos indicam o início das irradiações com experimentações, mas sem gravações de programas, ou de outras manifestações de sons pelos sistemas de emissão e transmissão.

Os meios impressos da segunda década do século XX, resistentes ao tempo, auxiliaram a presente obra, na reconstituição do ponto de partida do rádio no Brasil e na Espanha. Tais publicações documentaram o pronto estabelecimento, dos então sistemas de radiotelefonia e radioeletricidade.

Os dois autores também nos mostram nesta obra, que jornais e revistas documentavam as ações em torno da novidade sonora, sob conteúdos que ocupavam edições exclusivas acerca das transmissoras de som, técnicas e tecnologias, daquele período. Ou ainda com inserções em páginas sobre o tema. Muitas em colunas, reportagens, fotografias, ilustrações e roteiros.

Adami e Sande ilustram este livro com a reprodução de capas de revistas e páginas, contendo atrativas diagramações. Estas indicam as expectativas, com os surgimentos de novas estações, antenas, aparelhos, sistemas de transmissão e novos alcances. Muitas dessas inserções apresentando debates de experimentos comprobatórios e discursos visionários. É o momento em que o rádio se projeta seguindo amplo desenvolvimento. As publicações que se serviam dessa pauta vão acompanhar tal velocidade.

Assim, a leitura dessa obra é mais que oportuna. É veiculado aqui um amplo estudo intitulado “Os 100 anos do rádio Brasil-Espanha e as revistas especializadas”. Tudo se expande a cada linha e a cada página, com ilustrações raras e pertinentes. Todo trabalho contribui para elucidar e facilitar entendimentos, que também percorrem atmosferas filosóficas, antropológicas e sociológicas, que se movem pela da vida radiofônica brasileira e espanhola.

Pedro Serico Vaz Filho

Jornalista, radialista, Doutor em Comunicação Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Este livro é fruto de onze anos de intercâmbio entre os grupos de pesquisa "Mídia, Cultura e Memória", do Brasil e "Análisis de la Información Periodística y la Divulgación Cultural y Científica en los Medios", da Espanha. Estes Grupos estão em rede com pesquisadores de demais Grupos de Pesquisa de universidades europeias e podem ser acessados, na Espanha, no endereço: https://www.ucm.es/grupos/grupo/252, e no Brasil, no endereço: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7970. Foi também criado um site, que contribui para uma maior integração de pesquisas intergrupos www.radiobrasilespanha.com.br.

Atualmente os Grupos trabalham no projeto "100 Anos do Rádio São Paulo/Espanha: as rádios pioneiras e revistas especializadas de um meio em transformação (1920-1950)". Graças às páginas destas publicações, podemos reconstruir em detalhes e com grande precisão como transcorrem os primeiros anos de radiodifusão e assim acompanhar as incontáveis agruras que enfrentam os pioneiros, até conseguirem que o rádio ocupe seu lugar importantíssimo como meio de comunicação de massa, objeto de teorias de comunicação no século XX e até hoje.

Neste convênio citado, desde 2012, são desenvolvidos vários projetos, entre eles, o livro "Panorama da Comunicação e dos Meios Brasil-Espanha", da Editora Intercom e publicações de artigos científicos, no Brasil e na Espanha, em periódicos de relevância na área de Comunicação. Entre outros artigos e revistas, publicamos no Brasil, dentro da temática deste livro, na Revista E-Compós, em 2011, artigo intitulado "EAJ – 1 Radio Barcelona e as revistas Radiosola e Radio Barcelona nos anos de 1920 e 1930"; ainda na E-Compós, em 2015, artigo intitulado "O nascimento do rádio na Espanha através das revistas especializadas"; na Revista Acervo, do Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, em 2021, artigo intitulado "Revistas especializadas de rádio no Brasil e a espetacularização (décadas de 1920 a 1950); na revista Ambitos, da Universidad de Sevilla, em 2022, artigo intitulado "Spectacularization in the print media: analysis of specialized radio magazines"; na revista Estudios sobre el Mensaje Periodístico, da Universidad Complutense de Madrid, em 2023, artigo intitulado "O discurso eleitoral de Bolsonaro e a repercussão na mídia"; na revista Documentación de las Ciencias de la Información, também da Universidad Complutense de Madrid, em 2020, artigo intitulado "Produção e memória radiofônica de São Paulo como Patrimônio Cultural Imaterial". Também como fruto do intercâmbio, realizamos publicações em congressos importantes do Brasil e do exterior, tais como, Intercom, no Brasil, e ECREA, na Europa. Enfim, são muitos trabalhos publicados e muitas as ações realizadas fruto deste convênio intergrupos, interinstitucional e internacional, que justificam este livro neste momento em que as universidades se repensam, o mundo se repensa no contexto pós-pandemia, e o Brasil também se repensa após quatro anos com uma política e um governo funestos, o (des) governo Jair Bolsonaro.

Desde 2012, início do intercâmbio, houve também ida e vinda de mestrandos e doutorandos, e a realização de dois projetos de pesquisa em nível de Pós-Doutorado na Faculdad de Ciencias de la Información de la Universidad Complutense de Madrid (apoio Fapesp), e um projeto de pesquisa, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (apoio CNPq). Foram realizadas também palestras e cursos de pós-graduação, além da participação em eventos acadêmicos no Brasil e na Espanha. Além disso, neste momento (outubro de 2023), o grupo de pesquisa “Mídia, Cultura e Memória”, está solicitando apoio junto à Fapesp, na rubrica ‘Pesquisador Visitante do Exterior’, processo número 2022/03756-8, para a vinda do Pesquisador Manuel Sande ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista. Estamos também organizando a visita do Professor Adami à Espanha em 2024, para proferir palestra no evento “100 anos de rádio na Espanha”, e ministrar curso de Pós-Graduação.

Esta introdução é necessária para ressaltar a importância deste livro, fruto de intercâmbio científico que está ocorrendo desde o ano de 2012, devidamente protocolado e revalidado nos anos subsequentes pelas autoridades universitárias competentes.

OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Este livro tem por objetivo analisar como se dá o nascimento e a evolução do rádio a partir dos anos 1920, no Brasil e na Espanha, e o papel das revistas de rádio neste processo. Estamos focando na análise experiências que acontecem nos dois países, considerando que o rádio nasce oficialmente no Brasil em 1922, e na Espanha em 1924, com experiências similares, como veremos. Passamos por momentos políticos parecidos, extremamente conturbados, que culminaram na Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e, no Brasil, na Revolução Constitucionalista de 1932, momentos duríssimos, com o fechamento de rádios, prisões, tortura, mortes, barbarizadas pela ditadura Vargas e pela ditadura Franco. Outra questão similar é que tanto no Brasil como na Espanha as emissoras são vetores de crescimento das revistas e estas são vetores de crescimento das rádios. Por isso que em ambos os países as revistas são tão importantes quanto as rádios, particularmente nos anos 1920 e 1930, para consolidar os meios impresso e eletrônico e abrir as portas para o futuro, que viria com a televisão nos anos 1950.

Partimos da hipótese de que há similaridades do processo de desenvolvimento do rádio e das revistas no Brasil e na Espanha e uma das respostas é que o rádio é vetor de crescimento das revistas e vice-versa. Justificamos a pesquisa neste momento pela relevância social e científica que o tema adquire, principalmente nos dias de hoje, onde erros grotescos ecoam na internet, ambiente profícuo para esta finalidade, o que leva à questão de que é cada vez mais raro encontrar material publicado original sobre o tema na Espanha e no Brasil. Esta nossa pesquisa intergrupos e interinstitucional trata na verdade de um resgate da história do rádio, que além de aprofundar conhecimentos sobre as histórias das emissoras, também cria a oportunidade do contato, com o acesso às belíssimas capas e páginas das revistas de rádio, verdadeiras obras de arte que possibilitam uma ‘viagem’ pela história do Brasil e da Espanha, pois vemos a sociedade como ela é, com seus ídolos superexpostos.

A grande dificuldade para a realização da pesquisa para este livro, tanto no Brasil como na Espanha, foi o acesso ao material existente, pois em vista da carência de documentos sistematizados em instituições públicas e privadas, tivemos que recorrer a acervos particulares que, no geral, estão em estado ruim, desorganizados e em diferentes locais. São acervos familiares de herdeiros desse material, que muitas vezes não tendo onde guardar, deixam nos cantos e porões das casas e empresas, dia a dia se perdendo e desaparecendo. Nesse sentido, nosso objetivo é resgatar a história das rádios e das revistas pioneiras de rádio, revistas estas que surgidas nos anos 1920, com o propósito de divulgação científica, passam na década de 1930 a serem divulgadoras da cultura popular, em um ambiente de ‘mexericos’, criando um interesse cada vez maior do grande público.

METODOLOGIA

Ressaltamos aqui, a título de esclarecimento que quando utilizamos os verbos no presente é para que o texto tenha um caráter de atualidade. Trata-se de um recurso estilístico para dar uma dimensão de que se perpetua.

Para dar conta de nossa proposta, a teoria fundamental é vinculada à história das rádios e das revistas de rádio nos dois países, a partir de publicações em livros e periódicos científicos, além de jornais, revistas e áudios. Utilizamos o método qualitativo para a coleta de dados, por suas características que se adequam à temática do trabalho, de resgate histórico e memorialista. Um autor que escreve com bastante segurança sobre a pesquisa documental é Creswell (2010, p. 214-216), para ele, a composição dos significados subjetivos pode ser atribuída à pesquisa documental, a partir da metodologia oral.

O campo de História dos meios, não raras vezes, se utiliza de depoimentos como método de pesquisa e, no nosso caso, isso é fundamental, sendo que o que caracteriza a pesquisa científica é o entendimento de que esta vise a produção de conhecimento relevante teórica e socialmente e que preencha uma lacuna importante do saber, neste caso as rádios e as publicações radiofônicas pioneiras da Espanha e do Brasil, numa abordagem que foca as similaridades das experiências, aliás, palavra chave deste nosso trabalho, pois estamos trabalhando com a história comparada como um campo metodológico, que vai além de simplesmente comparar, trata-se de um método sistematizado, a busca por semelhanças e diferenças entre grupos sociais distintos e com problemas comuns. Levantamos questionamentos para o que estamos comparando, assim é possível encontrar influências mútuas e até origem comum entre sociedades próximas no tempo e no espaço. É exatamente o nosso caso com as rádios e as revistas de rádio Brasil-Espanha. Para Assis (2018, p. 5):

> Marc Bloch também elenca alguns procedimentos adquiridos pela História graças ao método comparativo. O primeiro é ao encontrarmos influências mútuas entreas sociedades analisadas. O segundo é identificarmos relações entre os grupos sociais no passado, mas que no presente não possuem. O terceiro é percebermos a presença de fenômenos no passado entre duas sociedades, gerando fortes efeitos, mas que em umas delas não foi bem documentado. Ou seja, podemos encontrar o que não foi registrado. Quarto, a comparação nos fornece também individualidades ou especificidades dos objetos estudados. Porém, devemos ter cuidado que algumas semelhanças não significam relações.

Realizamos nossas pesquisas em alguns locais principais, ou seja, o Museu da Imagem e do Som de São Paulo e do Rio de Janeiro; Arquivo Público do Estado de São Paulo; Hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e a Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo. Buscamos publicações também na biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Faculdade Cásper Líbero, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Metodista de São Bernardo do Campo.

Uma fonte importante é o pesquisador Pedro Serico Vaz, que cedeu seu acervo pessoal de revistas para que fotografássemos e fizéssemos análises. Na Espanha também se dá o mesmo, com pesquisas no Arxiu Històric de la Ciudad. Ajuntament de Barcelona; Biblioteca de Catalunya; Hemeroteca Municipal de Madrid; Faculdad de Ciencias de la Información de la Universidad Complutense de Madrid e Biblioteca Nacional de Espanha, em Madrid, entre outros centros.

AS RÁDIOS E PUBLICAÇÕES RADIOFÔNICAS BRASIL-ESPANHA: EXPERIÊNCIAS COMUNS

Primeiramente é interessante observar e reivindicar a importância que têm as publicações pioneiras nos dois países e o grande valor das seções informativas sobre a evolução do rádio, que começam a aparecer nas principais publicações. Sobretudo, queremos destacar o caráter essencial que estas informações têm na divulgação do nascimento da radiodifusão, com árduas batalhas midiáticas diante de grandes interesses empresariais nos primeiros anos do rádio na península, e também no Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, capital da República nos anos deste trabalho, mas também em São Paulo, onde o rádio começa em 1923. Na Espanha, procuramos demonstrar o posicionamento das principais publicações frente à dura pendenga, estado de guerra mesmo, mantida entre a *Radio Ibérica* e *Unión Radio*, no período entre 1924 e 1927.

A incorporação de uma seção diária dedicada às notícias de radiotelefonia nas principais publicações do Brasil e da Espanha é significativa e denota a importância crescente que o rádio começa a alcançar em determinados círculos sociais, além de demonstrar também experiências comuns de produção, o que nos leva a entender que as rádios, com o passar do tempo, em ambos os países, 'invadem' quase todos os lares e todos os círculos sociais, exercem fascínio aos empresários e políticos, que veem no meio uma forma de conclomerar multidões, abrindo grande possibilidade para uso comercial e político. Aliás, isso não ocorre apenas nos dois países, é uma realidade mundial, independente do regime e do momento político que atravessem. Pudemos constatar isso em pesquisas realizadas na Espanha desde o ano de 2014 até o presente.

As publicações mais antigas da Espanha são a revista *Radio*, que tem a primeira edição em julho de 1923; *Tele-Radio*, que tem seu primeiro número em 30 de julho de 1923, e é o órgão oficial do Radio Club España; a revista mensal *Radio Sport*, que tem o primeiro número publicado também em julho de 1923 e dura até agosto de 1936; também a revista *Radiosola*, a qual tem a primeira edição em setembro de 1923. Essa revista, aliás, se converte, em poucos meses, em porta-voz da importante Asociación Nacional de Radiodifusión – ANR. A *Radiosola*, em novembro de 1924, muda o título para *Radio Barcelona*.

No Brasil, a primeira revista radiofônica é de 15 de outubro de 1923, mas lançada oficialmente por Roquette-Pinto em 1924. Trata-se da revista *Radio,* que tem o objetivo de ampliar a divulgação da *PRA-2 Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, considerada oficialmente a primeira emissora do país. Deixando claro que é 'oficialmente', porque de fato é a Rádio Clube de Pernambuco, segundo documentos oficiais, aceitos pela academia brasileira, tão bem estudados por Maranhão Filho (2010). Enfim, podemos perceber que estas datas das revistas são também experiências comuns que marcam os dois países, na Espanha em

julho de 1923 e no Brasil em outubro de 1923. Em ambos os casos a programação das rádios visa atender ao crescente interesse do público por esse novo meio, mas também, sem dúvida, visa o grande interesse comercial e político que o rádio desperta.

Acima analisamos brevemente a realidade das publicações e das rádios, de forma comparativa, evidenciando as experiências muito próximas do Brasil e Espanha, agora vamos tratar das publicações e da realidade radiofônica dos anos 1920-1950, primeiro na Espanha e posteriormente no Brasil, para que as informações não fiquem fracionadas.

AS REVISTAS PIONEIRAS E AS RÁDIOS ESPANHOLAS

Uma revista pioneira sobre rádio na Espanha é a *Radio Sport*, revista mensal que tem o primeiro número publicado em julho de 1923 e dura até agosto de 1936, bem longeva para a época. Seu diretor-proprietário é Emilio Cañete, um dos primeiros entusiastas e divulgadores do rádio na Espanha. Autor de inúmeros artigos técnicos sobre o novo meio, profere várias conferências sobre o tema *na EAJ-6 Radio Ibérica*, a primeira rádio a funcionar na Espanha, mas não a primeira oficial, esta foi realmente a EAJ-1 Radio Barcelona, na capital catalã.

Uma outra publicação não menos importante é a revista independente *Tele-Radio*, vinculada à *Radio Club España*, tem seu primeiro número publicado em julho de 1923, apenas alguns dias depois da *Radio Sport*, e tem periodicidade bastante irregular, em função das dificuldades econômicas vividas pela *Radio Club,* principalmente a partir de 1925. Deixa de ser publicada como revista independente em janeiro de 1926 e, a partir desta data, é adquirida pela *Unión Radio*, passando por uma fusão com as revistas *Radio Ciencia Popular* e *Tele-Radio.* Luis María de Palácio é membro da diretoria da *Radio Club*, inclusive chegando a ser presidente, e se torna o primeiro diretor desta publicação.

Fig. 1 Capa da revista *Radio Sport*

Año 1.° N.° 1 25 céntimos. Julio, 1923.

RADIO SPORT

Revista mensual

Dedicada a los aficionados de Radiotelefonía (T. S. H.)

APARATOS RECEPTORES T. S. H.

(BROADCASTING)

Especialidad en piezas sueltas y accesorios.

PIDAN CATÁLOGO ILUSTRADO

VIUDA E HIJOS DE IGARTUA.--Montera, 39, teléf. 249.-MADRID

Fonte: Hemeroteca Municipal de Madrid, 2014.

Fig.2 Capa da revista *Tele-Radio*

Fonte: Hemeroteca Municipal de Madrid, 2014.

CONTINUANDO O CENÁRIO NA ESPANHA: O PIONEIRISMO EM BARCELONA

Uma outra revista pioneira é a *Radiosola*. O primeiro número começa a circular em setembro de 1923, momento político em que Primo de Rivera, imbuído de ideais militaristas, de cunho nacionalista e autoritário, encabeça em 13 de setembro de 1923 um Golpe de Estado, suspendendo a Constituição, dissolvendo o Parlamento e implantando uma ditadura militar. A revista *Radiosola* nasce em Barcelona nesse clima, de controle da sociedade pelo Estado e total poder concentrado nos militares, nas elites e no clero conservador, que apoiam o Golpe. É nesse ambiente que no ano 1, o número 1 da revista é publicado, com os seguintes propósitos descritos em sua página 1:

Fig.3 Contracapa revista *Radiosola*

Fig. 4 Editorial revista *Radiosola*

Fonte: Arxiu Històric de la Ciudad. Ajuntament De Barcelona.

Acervo particular de AntonioAdami, janeiro de 2010.

O editorial deixa claro que a revista, instalada a "*redacción, administración e imprensa*", na Calle Valencia, nº 200 – Barcelona, seguirá uma linha científica e cultural. Privilegiará os acontecimentos e as descobertas científicas relacionadas à radiocomunicação e irá noticiar informações de especialistas e aficionados no assunto. Quem incentiva e promove a Asociación Nacional de Radiodifusión – ANR é o engenheiro José Maria Guillén-Garcia Gómez, primeiro diretor da rádio, e também o jornalista Eduardo Solá Guardiola. Mais do que fundadores, esses dois nomes são importantíssimos para o desenvolvimento da comunicação na Espanha, o primeiro para a radiodifusão e o segundo para o desenvolvimento do cinema. Guillén-Garcia é quem traz os primeiros aparelhos para que, a partir do Hotel Colón, ocorra a primeira transmissão radiofônica em Barcelona. Solá é jornalista aos 22 anos no diário *El Liberal* e, além de fundador da *Radiosola*, se torna gerente comercial da revista. Mas, apaixonado que é pelo cinema, em 10 de junho de 1912 funda a primeira revista mensal de cinematografia, intitulada *El Mundo Cinematográfico*, que em 1917 se torna semanal. Praticamente desaparece da *EAJ-1 Radio Barcelona* a partir de 1925, para se dedicar à produção e divulgação do cinema. Fica claro, quando analisamos as capas das revistas *Radiosola* e *Radio Barcelona*, a forte influência de Guardiola, pois estas trazem em destaque nas capas fotos das mais importantes e belas atrizes do cinema norte-americano da época.

Fig 5 Capa número 13 - revista *Radio Barcelona* – novo título da *Radiosola*

Fonte: Arxiu Històric de la Ciudad. Ajuntament De Barcelona.

Acervo particular de AntonioAdami. Digitalização janeiro de 2010.

A *Radiosola* é publicada com este nome desde a sua fundação até a última publicação em julho- agosto de 1924, continua a partir de 1924 com o nome revista *Radio Barcelona*.

Fig. 6 Última página

Fig. 7 Capa ano 1 , nº1, Revista *Radiosola*

Fonte: Arxiu Històric de la Ciudad. Ajuntament De Barcelona.

Acervo particular de AntonioAdami. Digitalização janeiro de 2010.

Em seu primeiro número, como vimos acima, os fundadores da *Radiosola* escrevem um editorial reconhecendo o papel precursor da revista e enaltecendo sua função como importante meio de comunicação e divulgação. Ressaltam algumas iniciativas da publicação, entre elas a de ser a responsável pelo nascimento do rádio na Espanha e o incentivo à criação da Asociación Nacional de Radiodifusión – ANR, que é o núcleo para a criação da primeira estação oficial de rádio, instalada no Gran Hotel Colón.

Com a chegada da *EAJ-1 Radio Barcelona* (1924), a revista *Radio Barcelona* é um órgão próprio de propaganda, desvinculado da ANR. A publicação, segundo o editorial, continuará com os princípios da *Radiosola*, mas com mais obrigações, inclusive noticiando a programação das principais estações de rádio da Espanha e fazendo maior cobertura em cultura, política, ciência etc. Acima dispomos a primeira edição da revista *Radio Barcelona*, em 1924, mas que é número 13, pois segue a numeração da Radiosola, que circulou até a edição número 12.

Também é interessante observar como a revista *Radio Barcelona* noticia a programação e como interage com seus leitores e ouvintes da rádio para fazer publicidade, um verdadeiro chamamento aos ouvintes e leitores da revista. Aliás, isso ocorre até hoje,

pois é uma prática das emissoras, tanto no Brasil como na Espanha, estratégias para a fidelização aos programas e às emissoras. Claro que, como percebemos, nos anos 1924, essa forma de chegar ao público é muito mais pessoal.

Fig.8 Revista *Radio Barcelona*. Programa das transmissões, pg. 19

RADIO BARCELONA 19

Yo sólo podré hablaros de lo que la mayor parte de mis radio-oyentes saben que es mi especialidad: de avicultura, esto es, de la crianza y explotación de las gallinas y demás aves de corral a tenor de las prácticas modernas. Por esto mis conferencias han de resultar algún tanto pesadas para los que no tienen afición a las gallinas; pero como van ya contándose por millares los españoles que se han fijado en ellas, algunos podrán beneficiar oyendo mi pobre voz, llegue a ellos clara o confusa, según ande el tiempo y me secunde la atmósfera.

Quiero dedicar mi primera conferencia, que tendrá luga ren breve, dedicada a las señoras, así a las del campo como a las de las ciudades, que gustan de tener cuatro o seis gallinas para que les den huevos frescos de propia cosecha, y será el tema "El gallinero casero y sus ventajas".

Dicho esto, voy a poner término a mi radio-disertación, cumpliendo un deber y al mismo tiempo los encargos que ha tenido la atención de confiarme la "Radio Barcelona".

Dirijo, pues, un saludo en nombre de la misma y de los conferenciantes de temas agrarios elegidos para esta serie de conferencias, a todos los agricultores y asociaciones y centros de agricultura de España y del extranjero; a la clase aldeana y labradora, a la que dedicaremos nuestras disertaciones, pero quiero también saludar y rendir tributo de gratitud y de admiración a los actuales subsecretario de Fomento y director general de Agricultura, señores don Pedro Vives y don José Arche, que tan brillante campaña están haciendo en bien del progreso agropecuario del país, así como al cuerpo agronómico del Estado y en especial al nuevo director de la Escuela de Ingenieros agrónomos, don Ignacio Víctor Clarió, bajo cuya dirección acaba de reorganizarse y de terminarse la nueva Escuela Agronómica Española, que figura ya, sin la menor duda, entre las más completas y modernas del mundo.

A todos enviamos respetuosos saludos y abrazos de confraternidad, y a vosotros, que habéis tenido que soportarme durante algunos momentos, os doy las gracias por la atención que me habéis dispensado.

Ahora, señoras y señores radio-oyentes, a oír música... y hasta otra.

PROGRAMA DE LAS EMISIONES

BARCELONA

Emisiones Radio-Barcelona (Hotel Colón), 325 metros

DOMINGO

18 h. a 18 h. 20: Conferencia agraria por el excelentísimo señor Salvador Castelló. Revista de mercados.
18 h. 20 a 19 h.: Bailables Orquestina Vall.
19 h. 10 a 20 h.: Bailables Orquestina Vall.
20 h. 10 a 20 h. 15: Crónica de los deportes.
20 h. 20 a 21 h.: Bailables por la Orquestina Vall.

LUNES

18 h. a 19 h.: Radio-Concierto por el Cuarteto Torne.
21 h. a 21 h. 20: "Charlas femeninas", crónica semanal por el conocido literato don Joaquín Arrarás.
21 h. 20 a 23 h.: Radio-Concierto por el Cuarteto Torne.

MARTES

18 h. a 19 h.: Concierto por el cuarteto Oró.
21 h. a 21 h. 30: Música clásica por el cuarteto Torne.
21 h. 30 a 22 h. 30: Jazz-Band Excelsior.
22 h. 45 a 23 h. 30: Radio-concierto por el cuarteto Torne.

MIERCOLES

18 h. a 19 h.: Radio-concierto por el terceto Oró.
21 h. a 22 h.: Música clásica.
22 h. 15 a 23 h.: Bailables por el cuarteto Torne.

JUEVES

18 h. a 18 h. 30: Cuentos y canciones rítmicas para niños.
18 h. 30 a 19 h.: Bailables.
21 h. a 23 h.: Jazz-Band Excelsior.

VIERNES

18 h. a 19 h.: Bailables y canciones por la señorita Aurora.
21 h. a 23 h.: Radio-concierto con el concurso de la señora Escote que interpertará varias canciones regionales.

SABADO

18 h. a 19 h.: Radio-concierto por el terceto Oró.
21 h. a 23 h.: Jazz-Band Excelsior.

MADRID

(E. A. J. 2, 335 metros)

EMISIONES RADIO-ESPAÑA

20 h. 30: Concierto de la orquesta Radio-España, con la actuación del tenor D. Segundo Garmendia y la cancionista señorita Mercedes Brasil. Concierto de piano por la prodigiosa niña de nueve años María Antonia Murúa Pérez.

(R. I., 392 metros)

EMISIONES RADIO-IBÉRICA

21 h. 00: Cotizaciones de Bolsa y mercados, datos meteorológicos, previsión del tiempo y noticias.
21 h. 15: Transmisión de señales horarias. Cuarteto de la "Radio-Ibérica": Andante de la "Primera sinfonía", Beethoven; Final de la "Primera sinfonía", ídem.
21 h. 35: Charla taurina, por don P. Tarrero.
21 h. 40: Recital de piano, por la profesora Elisa Gumiel.
23 h. 00: "Divagaciones sobre el miedo", conferencia para valientes por la radioconferenciante Amari de Briones.
23 h. 10: "Poesías de la tierra de Don Quijote", por su autor, el inspirado poeta don Rómulo Muro.
23 h. 25: Cuarteto de la "Radio-Ibérica".

SEVILLA

(E. A. J. 5, 350 metros)

18 h. 30: Cotizaciones de Bolsa.
18 h. 40: Charla instructiva final de "Las maravillas del sol", por Speaker.
18 h. 55: Boletín meteorológico.
19 h. 05: Concierto de violín y piano, por los señores Infantes y Martín.
19 h. 30: Boletín de noticias.
19 h. 40: Continuación del concierto de violín y piano.

PARIS

(Radiola, 1.780 metros)

12 h. 30: Concierto por la Orquesta de zíngaros "Radio-París".
16 h. 45: Concierto vocal e instrumental por la cantante madame Grenier, el pianista Maurice Camot y la violonchelista Lucienne Radisse.

Fonte: Arxiu Històric de la Ciudad. Ajuntament de Barcelona.

Acervo particular de Antonio Adami. Digitalização feita em Barcelona, 2010.

Fig.9 Lista de patrocinadores da revista e da *Rádio Barcelona*. Pg. 20

Participamos al público que es muy importante, en su propio interés, hacer las compras en las casas de la siguiente lista:

P. Alviñá.	Aragón, 259
Anglo Española de Electricidad, S. A.	Pelayo, 12
Coma, Llorens y Bofill, Ltd.	Diputación, 234
Cía. Nacional de Electricidad, S. A.	Diputación, 290
Exclusivas «LOT».	Paseo de San Juan, 19
J. Ganzer.	Puerta del Angel, 19
Louis Gaumont.	Paseo de Gracia, 66
José López Aznar.	Caspe, 12
Esteban Marata.	Ronda Universidad, 7
Vda. y nietos de R. Prado.	Balmes, 129 bis
Productos Vivomir, S. A.	Cortes, 620
Radio Labor.	Lepanto, 362
Radio Saturno.	Plaza del Pino, 10
Radioson.	Consejo Ciento, 329
Suprema.	Pelayo, 52
S. A. del Acumulador Tudor.	Rosellón, 198
Talleres Dalmau Montero,	Marqués Duero, 167
S. A. Teléfonos Bell.	Vía Layetana, 17
Harry Walker.	Rosellón, 192

Comprando en estas casas obtendréis dos ventajas:

1.ª La garantía que es una casa seria y que su material es indicado para la recepción de las emisiones de la nueva estación.

2.ª Proteged a las casas que dan las emisiones Radio-Barcelona, sin el apoyo de las cuales no tendría Broadcasting en Barcelona.

Fonte: Arxiu Històric de la Ciudad. Ajuntament de Barcelona, Pg. 20.

Acervo particular de Antonio Adami. Digitalização feita em Barcelona, 2010.

RETORNANDO A MADRID

Os grandes jornais, a partir das primeiras experiências de publicação vinculadas ao rádio, começam a prestar atenção nas novidades radiofônicas, o que é decisivo para difundir o interesse para amplos setores da população. Entre estes jornais, *La Libertad*, publicado em 22 de março de 1924, é o primeiro diário que introduz uma seção para a radiotelefonia. Arturo Pérez Camarero, utilizando o pseudônimo de “Micrófono”, é o responsável por oferecer aos leitores as notícias radiofônicas, portanto, é ele quem inaugura uma seção sobre o rádio em um grande jornal na Espanha. A partir do dia 24 (no dia 23, não sai o jornal por ser segunda-feira), já se firma na seção como “Micrófono”, pseudônimo que também utiliza a partir de maio do mesmo ano na revista *TSH,* da qual é diretor. Em poucos dias, os jornais de maior circulação, tais como *La Libertad*, *El Sol*, *La Voz*, *El Liberal*, *El Debate* e *El Imparcial*, incorporam seções similares.

Das páginas impressas dos jornais é que se anunciam os testes da radiodifusão espanhola e as emissões das estações estrangeiras. Essas notícias proporcionam um debate sobre o rádio, o que aumenta a expectativa sobre os regulamentos do meio, contribuindo para que cresça a demanda social e comece a atividade radiodifusora profissional na Espanha. A partir do verão de 1924, são inúmeros os jornais diários que contam com uma seção de notícias sobre a radiotelefonia, entre eles o importante jornal que circula entre 1890 e março de 1939, *Heraldo de Madrid*, além de *Correspondencia de España*, *La Prensa*, *El Diario Universal*, entre outros.

Coincidindo com o início das transmissões organizadas, realizadas pela *Radio Madrid*, surgem duas novas revistas especializadas, as primeiras com periodicidade semanal. A primeira é a *Radio Ciencia Popular*, a qual começa a ser vendida em 17 de maio de 1924, e tem como diretor, em uma primeira fase da publicação, Mariano Potó.

Em uma segunda fase, após ser comprada no mês de dezembro do mesmo ano pela *Unión Radio*, é dirigida por Ricardo Urgoiti, um mito do rádio na Espanha. O editorial do primeiro número explica quais são os objetivos e os conteúdos que os eleitores encontrarão (tradução nossa):

> Lançamos hoje a primeira revista espanhola semanal consagrada à defesa dos direitos de gostos, ao fomento, à divulgação desta complexa ciência e a cumprir os desejos que todos sentimos por uma renovação espiritual de nosso povo pela cultura. (...) De forma amena, solta, o público verá desfilar em suas páginas o melhor da radio literatura, da rádio técnica e da radiodifusão. Criará um ambiente que dignificará e elevará o nível dos programas de rádio (*Radio Ciencia Popular*, año I, número 1, p.1).[1]

1 A seguir, o texto original com o editorial do primeiro número, explicando quais eram os objetivos e os conteúdos que seriam encontrados na revista: Lanzamos hoy la primera revista española semanal consagrada a la defensa de los derechos de la afición, a su fomento, a la divulgación de los principios de esta compleja ciencia y a cuanto pueda cumplir los anhelos que todos sentimos por una renovación espiritual de nuestro pueblo por la cultura. (...) En forma amena, suelta, verá el público desfilar por sus páginas lo más selecto de la radio literatura, de la radio técnica y de la radiodifusión. Creará ambiente que dignifique y eleve el nivel de los programas. (*Radio Ciencia Popular*, año I, número 1, p.1).

Uma semana depois, exatamente em 25 de maio, é lançada a revista *TSH*, dirigida por Arturo Pérez Camarero. Em uma primeira etapa, Luis de Oteyza, também diretor do jornal *La Libertad* é o diretor e, em maio de 1926, Pérez Camarero faz sociedade com o jornalista Rafael Estéves. A revista pára de ser publicada em outubro de 1926, poucas semanas antes que a *Radio Ciencia Popular*. Em seu primeiro número, a *TSH* se anuncia como "Revista semanal, órgão da *Radio Madrid* e porta-voz da Federação Nacional de Aficionados". Em 1925, deixa o *slogan* e se apresenta como "Revista semanal: Órgão dos radiouvintes, independente de qualquer empresa emissora" (TSH, año II, número LVIII, p.1.).

Esta independência é muito questionada pelas demais publicações, dada a vinculação que "Micrófono" e Oteyza têm com a *Radio Ibérica*, a grande *rádio de Madrid*. A *TSH* atua em todos os momentos como firme defensora e porta-voz oficiosa desta emissora.

Fig.10 – capa da revista *Rádio Ciencia Popular*

RADIO CIENCIA POPULAR

DIRECTOR: "DICK"
Redactor-Jefe: JUAN MÓNICO
SECRETARIO DE REDACCIÓN: JOSÉ GUTIÉRREZ
ADMINISTRADOR: ANGEL CABRERA
DIBUJANTE: HERMÚA

SUSCRIPCION en ESPAÑA y AMÉRICA | 12 ptas. año. 7 ptas. semestre
Números atrasados: 0,30 pesetas

EL SEMANARIO DE RADIO MAS ANTIGUO DE ESPAÑA
REDACCIÓN Y ADMINISTRACIÓN: SAN OPROPIO, 5-MADRID (4)-APARTADO 4022
La Dirección de RADIO-CIENCIA POPULAR solicita la colaboración de sus lectores.
Artículos, esquemas, fotos, ideas serán acogidos con gusto y los artículos publicados retribuidos.

Fonte: Hemeroteca Municipal de Madrid, 2014

O preço do exemplar custa 25 centésimos e a assinatura anual, nove pesetas. No auge, a revista chega a uma tiragem de 35 mil exemplares. Pérez Camarero escreve isso no jornal *La Libertad*, de 28 de outubro de 1924. Os números parecem um tanto exagerados, se levarmos em conta que a tiragem de um jornal de certo êxito, por exemplo, o próprio *La Libertad*, é de 45 mil exemplares em 1926, conforme dados do arquivo de Ricardo María Urgoiti, segundo Seoane e Sáiz (2007). Sobre preços, no ano de 1925, as assinaturas anuais para revistas de rádio na Espanha oscilam entre 9 e 20 pesetas. A *TSH* custa 9 pesetas; *Ondas* 20 pesetas; *Radio Barcelona* 20 pesetas.

Em seus primeiros tempos, a redação e administração da *Radio TSH* está localizada no mesmo endereço e sede do jornal *La Libertad*, na rua Madera, 8. Quando Luis de Oteyza sai do jornal, em março de 1925, a revista muda para a rua Mayor, 4, e quando Pérez Camarero adquire a revista, muda novamente de endereço para a rua Hermosilla, 10. Essas mudanças de proprietários são anunciadas aos leitores no editorial do número CIV, de 16 de maio de 1926 (tradução nossa)[2] .

2 A seguir, a transcrição do texto original da revista:

> O aniversário da *TSH* coincide com mudanças. Nosso diretor e outros jovens e entusiastas adquiriram há alguns dias esta revista para desenvolver o vivo reflexo de seu espanholismo e intenso trabalho cultural e de divulgação científica da radiotelefonia. A *TSH* vai entrar em um novo ano de sua vida em uma nova época, introduzindo tanto em seu formato como em seu texto notabilíssimas melhoras (...). Como garantia de qual vai ser o espírito da revista *TSH*, basta dizer que continua em sua direção Arturo Pérez Camarero (*TSH*, año III, número CIV, p.1).

Os novos proprietários da *TSH* são Pérez Camarero e o jornalista Rafael Estévez. Camarero escreve na revista: "Informo que a *TSH* é propriedade de D. Rafael Estévez e deste modesto jornalista, que aportam reciprocamente seu dinheiro, sua caneta e ambos, seu entusiasmo" (*TSH*, año III, número CXXI, p.1.) (Tradução nossa)[3]. A última edição da *TSH* que localizamos em nossa pesquisa na Hemeroteca Municipal de Madrid é a CXXIV, correspondente a 3 de outubro de 1926. É bem possível que tenha desaparecido nesta data, sendo esta a última publicação.

Paralelamente ao transcurso das primeiras transmissões da *Radio Ibérica*, em Madrid começa-se a organizar as bases do que seria o projeto empresarial radiofônico, que dominaria a radiodifusão na Espanha nas décadas seguintes.

"Con el II aniversario de TSH coincide el cambio de empresa. Nuestro director y otros elementos jóvenes y entusiastas del sinhilismo notamente nacional han adquirido hace pocos días la propiedad de esta revista para llevar a ella el vivo reflejo de su españolismo y una intensa labor de cultura y divulgación científica de la radiotelefonía. TSH va a entrar con el nuevo año de su vida en una nueva época, introduciendo tanto en su formato como en su texto notabilísimas mejoras. (…) Como garantía de cuál ha de ser el espírito de TSH baste advertir que continúa en su dirección Arturo Pérez Camarero" (*TSH*, año III, número CIV, p.1).

3 A seguir, a transcrição do texto original da revista:
"Le diré que *TSH* es propiedad de D. Rafael Estévez y de este modesto periodista (el artículo lo escribe Pérez Camarero), que aportan recíprocamente, su dinero y su pluma, y ambos su entusiasmo" (TSH, año III, número CXXI, p.1.).

Fig.11 Capa da revista *TSH*

Fonte: Hemeroteca Municipal de Madrid

A ORGANIZAÇÃO DAS EMPRESAS RADIOFÔNICAS NA ESPANHA

As principais companhias internacionais radioelétricas constituem a empresa *Unión Radio*, com o objetivo de explorar as emissões radiofônicas na Espanha mediante um modelo mais profissional. Como diretor-geral da empresa, está o jovem engenheiro Ricardo Urgoiti, filho de Nicolas María Urgoiti, um dos homens mais poderosos da imprensa na Espanha. O jovem Ricardo acaba de regressar dos Estados Unidos, onde passa a conhecer o funcionamento das principais emissoras daquele país.

Urgoiti e a Unión Radio sabem a importância que a imprensa e as revistas especializadas possuem, assim, com o regresso dos Estados Unidos, antes de começar sua etapa à frente da *Unión Radio*, assume uma seção da *TSH* chamada de "Coisas do rádio", com o pseudônimo de Dick. Isso é publicado no diário *El Sol*, em 17 de setembro de 1924. Ricardo Urgoiti dirige a revista *Radio Ciencia Popular* e assina alguns editoriais com o mesmo pseudônimo. No periódico *El Sol*, também utiliza esse pseudônimo. A constatação mais contundente de que Urgoiti assina como Dick, encontramos no anúncio que se publica na imprensa quando da celebração da segunda exposição da *TSH*. Na composição do comitê organizador aparece como vocal "D. Ricardo M. de Urgoiti", diretor geral da Unión Radio e das revistas *Ondas*, *Radio Ciencia Popular* (*Ondas*, año I, número 9, anuncio em última página). Na *Radio Ciencia Popular*, número 33, publicado em 27 de dezembro de 1924 – uma vez materializada a troca de propriedade da revista – aparece como diretor o nome Dick (*Radio Ciencia Popular*, año I, número 33, p.1). A apresentação para a sociedade do jovem Urgoiti ocorre um mês depois de sua primeira crônica no jornal *El Sol*. Urgoiti profere em 20 de outubro de 1924, na sede da casa EASO, de Madrid, conferência com o título "Generalidades e comparação da radiotelefonia entre os diversos países" (*El Sol*, 20-10-1924.).

> O diretor de *La Libertad,* Luis de Oteyza, se encarrega da apresentação do jovem engenheiro, elogiando seus grandes conhecimentos sobre rádio. *La Libertad* informa no dia seguinte da conferência: "É inútil pretender refletir em uma breve matéria sobre a doutrina exposta pelo jo- vem engenheiro, que demonstrou em sua disser- tação, além de sua reconhecida competência, o fruto obtido nas experiências realizadas durante sua recente viagem de estudos através dos países americanos" (*La Libertad*, 21-10-1924).

Oteyza e Urgoiti tornam a se encontrar na ocasião da inauguração da *Radio Espanha*. A inauguração das emissões da rádio tem lugar em 10 de novembro de 1924, quando Ricardo Urgoiti profere conferência sobre "Técnica radiofônica", e Oteyza dirige algumas palavras aos presentes, como presidente honorário da Asociación Radio Espanhola – ARE (EZCURRA, 1974, p.101-103).

Urgoiti mantém até o verão de 1925, quando a *Unión Radio* inicia suas emissões,

uma boa relação com Oteyza e também com Pérez Camarero, até aparecerem as disputas de interesses entre a *Unión Radio* e a *Radio Ibérica*. Urgoiti, conhecedor do poder que Oteyza tem, busca então o apoio deste para iniciar sua atividade profissional em Madrid (no período do outono de 1924, Oteyza, além de dirigir um dos mais importantes jornais da Espanha é também editor da revista *TSH*, conselheiro da empresa proprietária da *Radio Ibérica* e presidente honorário da ARE).

Essa proteção que Oteyza e seus colaboradores oferecem a Urgoiti cai por terra, pois, no verão de 1925, a *Radio Ibérica* e a *Unión Radio* já estão envolvidas em polêmicas:

> Quando chegou dos Estados Unidos seu diretor, senhor Urgoiti, acreditando em sua palavra que sabia de radiotelefonia e havia de trabalhar pela radiodifusão, consegui que fosse convidado a proferir conferências e organizei que fizesse sua apresentação o prestigiado Luis de Oteyza; publiquei seu retrato e um artigo muito elogioso nestas páginas; o coloquei no júri do Certamem, patrocinado por minha revista e, finalmente, no banquete de aniversário desta publicação o convidei a sentar junto à presidência e lhe passei o microfone para que anunciasse a inauguração de sua emissora (*TSH*, año II, número LX, p.2.).

Prevendo a luta de interesses e as rusgas que, com certeza, iriam aparecer, Ricardo Urgoiti tão logo nomeado diretor da *Unión Radio*, consegue também o controle da revista *Radio Ciencia Popular*, em meados de dezembro de 1924, pois não quer depender somente de *La Voz* e *El Sol* (os jornais de seu pai) e, além disso, considera necessário o apoio decisivo de uma revista radiofônica. O diretor da *Unión Radio* atua, então, como porta voz da empresa, reagindo com rapidez diante das acusações que se repetem nos jornais e nas revistas. *Radio Ciencia Popular* é o veículo mais utilizado para responder aos ataques. A revista, em seu editorial de 13 de dezembro de 1924, uma vez que Urgoiti consegue o controle da publicação, anuncia as trocas que iam se introduzir (tradução nossa)[1]:

> Consideramos um dever elementar de nossa parte dar conta de todas as iniciativas desta revista, que é uma revista de vocês. A revista *Radio Ciencia Popular* cresce, *Radio Ciencia Popular* se estende em propriedades que nós, seus fundadores, apenas podíamos vislumbrar, quando empreendemos a tarefa de publicá-la, tarefa esta que tão fecundos e consoladores frutos têm produzido. Desde os tempos em que a Radio Ciencia publicou seus primeiros números, os radioaficionados na Espanha cresceram de forma colossal. Começavam na ocasião as emissões da estação Radio Ibérica e já naquela época havia um avanço considerável. Hoje em dia, surgem rapidamente novas estações, novas empresas, não somente em Madrid, mas em toda a Espanha (...) Por isso acreditamos imprescindível o concurso de novos e valiosos elementos que nos ajudem em nossa tarefa de proporcionar notícias, os últimos circuitos, a descrição dos últimos inventos, tudo aquilo que o verdadeiro amante do rádio e da ciência em geral necessita como o pão de cada dia. Muito em breve trabalharão em íntima colaboração conosco os

1 Abaixo, texto original:
"Consideramos un deber elemental por nuestra parte el de dar rendida cuenta de todas las incidencias de esta revista, que es la revista vuestra. *Radio Ciencia Popular* crece, Radio Ciencia Popular se extiende en proporciones que nosotros, sus fundadores, apenas podíamos vislumbrar cuando emprendimos la tarea de publicarla, tarea que tan fecundos y consoladores frutos ha producido. Desde los tiempos en que Radio Ciencia publicó sus primeros números, la radioafición en España ha dado un paso de coloso. Empezaban entonces las emisiones de la estación *Radio Ibérica*, y ya aquello suponía un avance considerable; hoy día surgen a cada paso nuevas estaciones, nuevas empresas, no sólo en Madrid, sino en España entera.(…)Por esto creemos imprescindible aportar el concurso de nuevos y valiosos elementos que nos ayuden en nuestra tarea de proporcionaros las noticias, los últimos circuitos, la descripción de los últimos inventos, todo aquello que el verdadero amante de la radio y de la ciencia en general necesita como el pan de cada día. Muy en breve trabajarán en íntima colaboración con nosotros los ingenieros don Félix Cifuentes y don Ricardo M. de Urgoiti(…) En resumen Radio Ciencia Popular se dispone a entrar en una nueva fase de su vida." (*Radio Ciencia Popular*, año I, número 31, p.1.).

> engenheiros Don Félix Cifuentes e Don Ricardo M. de Urgoiti (...). Em resumo a *Radio Ciencia Popular* se dispõe a entrar em uma nova fase de sua vida (*Radio Ciencia Popular*, año I, número 31, p.1.).

Urgoiti conta com o apoio incondicional dos grandes jornais, como dissemos anteriormente, *El Sol* e *La Voz,* ambos propriedade de seu pai Nicolás María Urgoiti, e utiliza a *Radio Ciência Popular* para lançar seus editoriais mais diretamente contra a *Radio Ibérica* e seus profissionais, na tentativa de desacreditá-la ante seus ouvintes e em favor da *Unión Radio*. Em junho de 1925, coincidindo com o início das emissões da *Unión Radio*, é lançada a revista *Ondas*, que atuaria como órgão oficial da emissora.

Por outro lado, também a revista *Radio Barcelona*, que no passado havia iniciado a primeira campanha contra a Unión Radio, começa a manifestar uma grande "simpatia" para os projetos da empresa de Urgoiti, dados os laços de união entre a empresa madrilenha e a Asociación Nacional de Radiodifusión – ANR. Meses mais tarde, a *Unión Radio* adquire a *Radio Barcelona* e a revista de mesmo nome, ampliando seu poder.

A revista *Radio*, órgão oficial da Asociación Radio Española – ARE, que havia sido muito crítica com a empresa dirigida por Urgoiti, em 24 de janeiro de 1926 passa também a pertencer à *Unión Radio*, a qual compra a licença da estação da ARE. A operação supõe o fim da Asociación e também de sua revista.

Em um primeiro momento, a revista *Tele-Radio*, órgão oficial do *Radio Club España*, se mantém em uma posição bastante neutra entre ambas as empresas mas, no ano de 1926, torna-se propriedade do grupo *Unión Radio*. Conseguem chegar a um acordo, e ambos, *Radio Club* e Urgoiti, decidem fazer uma fusão com a *Radio Ciencia Popular*. A *Radio Sport*, revista decana, se limita, geralmente, a tratar de temas mais técnicos sobre o rádio, em algumas ocasiões seus editoriais coincidem com as opiniões da *Unión Radio*, como por exemplo, tudo o que é relacionado com horários de emissões, já que a *Radio Sport* faz emissões simultâneas.

Fig. 12 Pag. da revista *Ondas*, 1928, número 152

ONDAS, 13-V-1928, N.º 152

RADIOHUMOR

EL NUEVO ROTATIVO

Con gesto de quien lee un periódico, se abrirá en el porvenir el gran rotativo de más de sesenta y cuatro páginas de ondas.

La atención del que repase el nuevo periódico se parecerá a la que se invierte en repasar los antiguos periódicos de papel y tinta; sino que las hojas de éste se transparentarán sobre el que lee como si estuviese escrito en caligrafías del aire, en pendolismos de la ráfaga.

Esa entrada por debajo de la puerta, con ruido de cola de papel que se desliza por la breve rendija, ya no tendrá ese frufruteo de papel, sino que será silencio e invisible colarse por entre burletes y hermetismos.

El roce del buzón y la gran carta del periódico ya no serán sino inmaterial anunciación que atravesará los cristales sin romperlos ni mancharlos.

Habrá varias ediciones al día, y aunque todas repetirán algunas noticias, tendrán novedades y últimas horas importantísimas.

El cronista de ese nuevo gran rotativo con onda cotidiana estará de servicio permanente desde la mañana a la noche, dispuesto a pergeñar su crónica urgente en cuanto el teléfono le dé la noticia temática.

Los telegramas llegarán al periódico radiado por el Morse, e inmediatamente, aún palpitante el tiritéo del Morse, serán traducidos y lanzados. Las noticias serán de lo más frescas que se han podido alcanzar nunca, y aun se sentirá el ruido de la explosión en el mundo cuando se noticie la catástrofe explosiva.

El crítico de teatros del gran rotativo ondífero estará en un palco durante la representación e irá dictando su juicio mientras sucede la obra. ¡Nada de ponerse de acuerdo en los pasillos, ni de dulcificar o agriar el juicio espontáneo!

Hasta las esquelas de defunción llegarán inmediatas y tendrán como orla un asordado redoble de tambores lo bastante luctuoso para señalar que son noticias tristes.

Yo espero ser un repentista de ese periódico ondulado, y por eso no me mudo de mi torreón, pues me será fácil instalar un embudo directo con la Redacción del futuro diario radiado para que por él vayan mis cuartillas una a una.

Ese obstáculo que pone el diario ondífero, la pereza y el deseo de crear dificultades, diciendo que si no se puede leer el periódico cuando sea radiado se quedarán sin su lectura millares de personas, desaparece diciendo que se repetirá el mismo periódico en dos o tres ediciones iguales a distinta hora, además de los suplementos de última hora.

—Pero ¿y el que quiera volver sobre lo dicho en el número anterior al día siguiente o quizás muchos días después?—pregunta aún el dificultoso.

Existirá entonces una gran biblioteca, que se llamará la «Ondoteca», y en ella estarán depositados los discos que se harán de la última y definitiva emisión del número de cada día, pues eso no será costoso para una Empresa unificada y con tantísimos lectores, y el bibliotecario pondrá en la cabina de repetición el disco atrasado y dará unos auriculares al «ondolector».

RAMÓN GÓMEZ DE LA SERNA
(Ilustraciones del autor)

La
VÁLVULA
más perfecta
REPRESENTANTE:
MONTOJO
General Pardiñas, 18
Apartado 1.013 — Teléfono 55.112
MADRID

Fonte: Hemeroteca Municipal de Madrid

Fig.13 Capa da revista *Radio*, 1924

Fonte: Hemeroteca Municipal de Madrid

Fig. 14 Capa da revista *Radio Sport*, 1927

Fonte: Hemeroteca Municipal de Madrid

A *Radio Ciencia Popular* publica seu último número em 30 de outubro e abre com editorial que informa sobre a aquisição da revista por outra empresa. Mas ali está realmente a última edição (*Radio Ciencia Popular* y *Tele-Radio*, año III, número 129, p.1). Na realidade a *Unión Radio*, que já conta com a revista *Ondas* como órgão de expressão, uma vez que já havia desaparecido o semanário *TSH*, decide racionalizar sua rede de publicações e resolve fechar a *Radio Ciencia Popular* e potencializar o esforço empresarial para concentrar leitores na revista *Ondas*. Algo bem parecido ocorre meses depois com a revista *Radio Barcelona*, que também é fechada. Quanto à *Radio Ibérica*, esta vai se isolando, apesar de, desde o seu nascimento, ter contado com o apoio do importante jornal *La Libertad*, além da revista *TSH*. O fato é que, em 12 de março de 1925, após a saída de Oteyza, assume como diretor Joaquín Aznar.

Antonio de Lezama passa de redator-chefe para subdiretor. Após Aznar assumir o diário, rompe com rapidez todos os vínculos com a emissora. Pérez Camarero "Micrófono" continua a frente da seção de radiotelefonia até outubro de 1925, data em que é afastado. A direção do jornal não permite críticas à *Unión Radio*, pois não quer polemizar. Em 1926, o jornal *La Libertad* se limita apenas a oferecer a programação e informações sobre rádio.

A revista *TSH*, dirigida também por Pérez Camarero, se defende da *Radio Ibérica* com paixão até o momento em que igualmente desaparece em finais de 1926. Em julho de 1925, "Micrófono" passa a ser diretor da *Radio Ibérica* e se converte no mais feroz

inimigo da emissora de Urgoiti, mas, apesar de ter a emissora a seu favor, a *Ibérica* também cai, derrotada pelo poder da *Unión Rádio*. Uma vez que desaparecem a revista *TSH* e as demais publicações especializadas que acompanharam o nascimento da radiodifusão na Espanha, a *Ondas* se converte na revista mais lida durante décadas, refletindo no setor editorial uma hegemonia similar à sua proprietária, a cadeia radiofônica *Unión Radio*, que se mantém na Espanha até estourar a Guerra Civil (1936-1939).

Este é o momento em que eclode uma guerra sangrenta iniciada pelos militares, chamados de rebeldes, contra a República, totalmente despreparada militarmente, com voluntários de várias partes do mundo. A guerra transforma a Espanha em um campo de batalha e uma verdadeira carnificina tem início neste país operada pelos militares. Aí começa uma história particular do rádio espanhol, de um lado as rádios a favor da República e de outro aquelas emissoras do lado da ditadura franquista, apoiadas pelos regimes de Mussolini, Salazar, Hitler, entre outros. Essas didaturas não deixam de ser o ideário político desta época, marcado pela barbárie, não distante do que se vê no Brasil de Getúlio Vargas. Também na didatura implantada no golpe de 1964, e ainda a mesma fórmula do regime que poderia ter sido implantado no Brasil dos Bolsonaristas, mais recentemente, nos anos 2022.

O CENÁRIO DAS REVISTAS E DAS RÁDIOS NO BRASIL

No cenário brasileiro dos anos 1920-1950, muito do que ocorre na Espanha também está ocorrendo por aqui, e um dos motivos é a questão política, que se desenvolve muito próxima paralelamente nos dois países, quase concomitante. Por aqui, as emissoras pioneiras, a partir da inauguração nos anos 1920, vão surgindo cada vez em maior número, principalmente nos anos 1930, de explosão das rádios, e buscando evolução tecnológica e profissional.

É nesse sentido que no Rio de Janeiro, sede da Presidência da República na época, a direção da *PRA-2 Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, cria uma revista, em 15 de outubro de 1923, para ser vetor de crescimento da rádio, e esta, vetor de crescimento da revista, sempre visando atender ao público, que dia a dia está mais interessado e só cresce. Trata-se da revista *Radio*, que é lançada oficialmente por Roquette-Pinto em 1924 e tem como objetivo, assim como na Espanha e em parte do mundo, a divulgação científica, sendo considerada órgão oficial da *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*. O editorial, no início, apresenta a emissora.

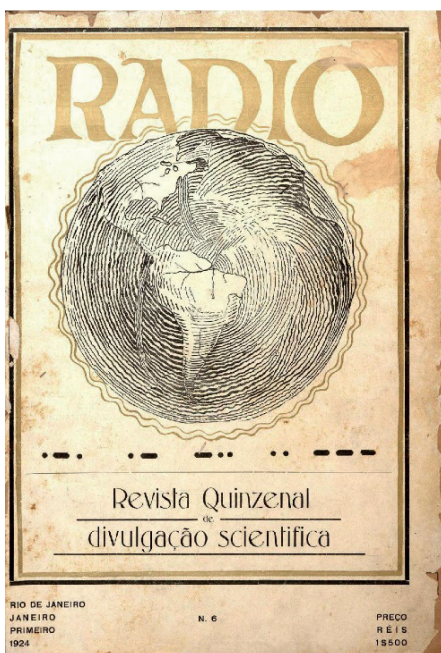
> A Rádio Sociedade fundou-se para propagar no Brasil o T.S.F. como elemento da cultura popular. Manterá para seus sócios uma bibliothecca, um laboratório e uma estação de telephonia, que diariamente espalhará por grande parte do territorio nacional informações scientificas e industriaes, conferencias litterarias, a poesia e a musica. A Rádio Sociedade Já está autorizada pelo Governo da República a fazer uso da transmissão radiotelephonica necessaria àquelles fins. Suas estações que lhe fôram oferecidas pela Companhia Radiotelegraphica Brasileira e pela Casa Pekam, de Buenos Aires, já estão funcionando em sua sede no pavilhão Tchecoslovaco, cedido pelo Governo da República.

Fig.15 Capa da revista *Radio* n.16, 1924

Fonte: https://datassette.org/revistas/revista-radio

Acesso: 14 Mar. 2023

Fig.16 Capa da revista *Radio,* n. 6, 1924

Fonte: https://shre.ink/U6wq.

Acesso: 14 Mar. 2023

A revista *Radio* inicialmente é quinzenal, posteriormente bimestral, e publica questões técnicas do rádio. É distribuída aos associados e comercializada em vários Estados brasileiros. A revista chega a pertencer a várias empresas, tais como Rádio Clube de Pernambuco, Rádio Clube do Ceará e Rádio Sociedade da Bahia. É publicada até 1926, e aí é quando nasce a Revista *Electron*, que tem periodicidade de dois números por mês, lançados sempre no dia 1 e no dia 16 de cada mês. A partir de fevereiro de 1926, é quinzenal. No primeiro ano foram 20 exemplares, sendo que a número 1 traz o editorial assinado por Roquette-Pinto; a número 2, traz um desenho do Pão de Açúcar; a número 18 traz uma campanha "Para que todos os asylos e hospitaes do Rio de Janeiro possuam instalações de rádio para recreio e instrucção de todos aquelles infelizes a quem a sociedade e o Estado devem beneficiar"; a número 19 traz novamente a campanha, alterando apenas a fotografia, com uma paciente ouvindo rádio. Todas as demais capas são iguais, com a enseada da praia de Botafogo ao fundo, alterando apenas as cores da foto. Assim como a *Rádio*, a revista *Electron* é distribuída aos associados e comercializada em diferentes Estados brasileiros.

A revista divulga a programação da *Rádio Sociedade*, que é bastante variada, com música, notícias, esportes, entre outros. O que não falta nas revistas é a divulgação de matérias sobre a radiofonia brasileira e sobre aparelhos e circuitos de rádio.

Fig. 17 Capas da revista Electron, de fevereiro a dezembro de 1926

Fonte: http://www.fiocruz.br/radiosociedade/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=61,

Acesso em 09 Out. 2023.

Além das revistas *Rádio* e *Electron*, no final da década de 1920 é lançada a Revista *Radio-Phono*, em 1 de agosto de 1929. Essa revista é voltada quase somente para tratar de tecnologia radiofônica, com matérias que tratam deste tema, isto porque não se conhecia ainda o poder e como é o rádio. Pode-se perceber que o mesmo ocorre com as revistas europeias, por exemplo na revista *Radiosola*, de Barcelona (que após o número 13 se torna Radio Barcelona), temos a mesma tendência de matérias, o que comprova a hipótese da evolução das revistas e das rádios com características próximas nos dois países, pois o funcionamento e esta evolução são idênticas nos dois continentes. Vejamos:

Fig. 18 Revista *Radio Barcelona*, número 13 - p.11

En los aparatos a montaje "Tesla", como todos sabemos, se compone el acorde de un circuito primario o de antena y un circuito secundario.

El primario consta de una selft y un condensador variable (que mediante un conmutador puede ponerse éste en serie o en paralelo con la self, según sea la onda a recibir corta o larga, respectivamente) y el secundario, también compuesto de una self y un condensador variable (pero siempre paralelo con la self).

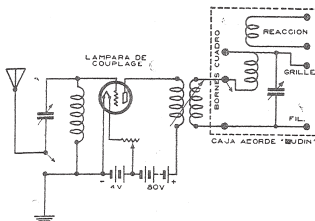



Fig. 1

Por regla general, estos aparatos llevan la bobina de reacción con acoplamiento sobre el circuito secundario.

Para intercalar la lámpara de complage, el circuito primario del "Tesla", con el condensador siempre en paralelo, se conecta al circuito placa de la lámpara, cuya grilla está al acorde de antena (véase figura 1).

El puente "a" se cierra cuando la antena está en "go" (grandes ondas).

Como se ve, no hay que procurarse más que una lámpara, un condensador variable y un reóstato; lo demás es de fácil construcción para el aficionado.

En el montaje "Oudin" el acorde lleva una self única, que hace las veces de primario y secundario. La bobina de reacción obra directamente sobre la self de antena; por consiguiente, estos son los aparatos que irradian más.

En este sistema hay que accionar el aparato por medio de la lámpara de complage, haciendo uso de los bornes indicados para la recepción en cuadro, en los cuales se conecta una self en vez del cuadro, excitada por inducción con el circuito de placa de la lámpara de "complage"; por consiguiente, no resulta tan fácil como en el montaje "Tesla", pero no tiene tampoco ninguna dificultad (véase figura 2).

En este montaje entra otro condensador variable que puede ser de 0,5|1000; las selfs pueden hacerse en "foud de panier".

Las mismas baterías que alimentan el aparato

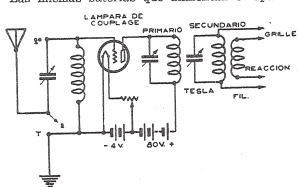



Fig. 2

receptor mientras éstas no accionen lámparas en baja frecuencia, pueden usarse para la lámpara de complage; sin embargo, es mejor emplear baterías aparte, principalmente la de placa.

Al buscar una estación lejana debe hacerse en un principio con el acoplamiento de placa fuerte, una vez se tenga la estación que se desea es mejor debilitar el acoplamiento poco a poco, ajustando al mismo tiempo los condensadores.

Con este sistema y teniéndolo un poco ejercitado, pueden reducirse notablemente los parásitos e interferencias, conservando en un grado aceptable la potencia.

ERNESTO FERRER
Radiotelegrafista

El Arte Musical y la Radiotelefonía

Saludemos efusivamente la aparición de la Radiotelefonía recreativa en Barcelona, gracias a los esfuerzos de la benemérita Asociación Nacional de Radiodifusión (EAJ1), recientemente establecida con el laudable fin de sintonizar el grado de cultura de nuestra capital con el de tantas ciudades europeas, que ha tiempo vienen disfrutando de esta insigne maravilla de nuestros días.

La lucha que venían sosteniendo nuestros aficionados para oir con mayor o menor definición acústica los conciertos de Londres y de París, entrará en franca tregua si, como cabe esperarlo de los afortunados ensayos que Radio Barcelona viene realizando, se llega a la perfección emisora, tanto en lo que atañe a la potencia y a la modulación, como a la radiodifusión de programas que respondan a todos los gustos.

La Asociación no debe ni puede dejar de tener en cuenta la multiplicidad de los matices del gusto público. En el orden artístico ella proveerá para satisfacer todas las aspiraciones del público, desde el género musicalmente ultra-ligero hasta las grandezas líricas del clasicismo y del gusto refinado de los modernos compositores.

Mas para que su cometido pueda desarrollarse paralelamente con la brillantez que se advierte en los grandes programas extranjeros, cuyos ecos llegan al oído de nuestros radiotelefonistas, preciso será que empresas, artistas y compositores sepan ver en esta maravilla de difusión universal un precioso e insubstituible auxiliar de sus trabajos artísticos.

Pasó ya la época precaria de las desconfianzas y susceptibilidades que hacían temer a empresa-

Fonte: Arxiu Històric de la Ciudad. Ajuntament De Barcelona.

Acervo particular de Antonio Adami, janeiro de 2010.

REVISTAS DE RÁDIO NA DÉCADA DE 1930

O início da década de 1930 traz ótimas notícias para o mundo do rádio no Brasil, pois são promulgados os Decretos nº 20.046, de 27 de maio de 1931, e nº 21.111, de 1º de março de 1932, possibilitando a veiculação de publicidade nas emissoras. Abaixo o Decreto.

DECRETO Nº 21.111, DE 1º DE MARÇO DE 1932

Aprova o regulamento para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional.

O Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, usando das atribuições que lhe conferem os arts. 1º e 4º do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930,

DECRETA:

Art. 1º Fica aprovado o regulamento que com este baixa, assinado pelo ministro de Estado dos Negócios da Viação e Obras Públicas, para a execução dos serviços de radiocomunicação no território nacional, a que se refere o decreto n. 20.047, de 27 de maio de 1931.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 1 de março de 1932, 111º da Independência e 44º da República.

GETULIO VARGAS
José Americo de Almeida.

Em novembro de 1937, com a ascensão do Estado Novo (1937-1945), Getúlio Vargas toma o poder e impõe a ditadura militar no Brasil, com forte esquema de censura e controle da informação, o que afeta diretamente o setor de Rádio. Ao regulamentar o funcionamento das emissoras de Rádio, o governo se apropria de várias emissoras por todo o país, o que denota que sabe muito bem o poder que o meio possui para conglomerar as massas, inclusive o poder para a manipulação, que é o que lhe interessa. Um fato interessante desse período é que o programa *A hora do Brasil*, passa a ser obrigatório a partir de 1939, para todas as emissoras, um símbolo da ditadura varguista. Então, ao mesmo tempo que existe a possibilidade de mais recursos via publicidade, as emissoras têm que viver sob controle, com as rédeas do autoritarismo. Isso ocorre no Brasil e Espanha.

Como escrito acima, a década de 1930 é marcada pela explosão das rádios, também as emissoras passam a operar profissionalmente, com amplos estúdios, *casting* de alto nível, grandes radioauditórios e radiocine (ADAMI, 2014). Consolida-se assim a fase de popularização do rádio, que se torna realmente um meio de entretenimento. As rádios disputam a audiência dos ouvintes lapidando e se esmerando na programação, com muita diversificação, principalmente nos *slogans*. Esta década marca também o início das transmissões das radionovelas. Esse gênero é o que mais atrai o público, que, no Brasil, gosta de contar e de ouvir histórias. Sobre isso, escreve Saconi (2014):

> O rádio foi o maior companheiro de todos os brasileiros até a chegada da televisão, internet e a popularização do cinema. Era o grande veículo de comunicação que levava às casas das pessoas músicas, notícias e entretenimento. No anos 1930 era comum se ouvir no rádio grandes textos teatrais. No entanto, o grande marco do rádio deu-se no início dos anos 1940, quando estrearam as radionovelas no Rio e em São Paulo. O gênero logo caiu no gosto do público e foi sucesso de audiência por duas décadas.
>
> As radionovelas estimulavam a imaginação dos ouvintes. Era a magia do rádio que permitia se acompanhar uma boa história apenas por meio de vozes e som ambiente. Os recursos eram poucos, apenas os chamados radioatores protagonizando as tramas com a utilização da voz e os criativos efeitos de sonoplastia. Uma terrível tempestade, por exemplo, não passava de uma folha de zinco balançando. Cavalos em galope eram apenas cascas de coco batendo numa mesa.

O gênero se populariza tanto que se torna nos anos seguintes ao advento da televisão, a partir dos anos 1950, seu carro chefe. O que nos chama a atenção são os registros sonoros produzidos, denominados popularmente de “cozinha”, ou seja, o local onde são produzidos os ruídos sonoros. O sucesso dos programas lança de vez a indústria dos fans, e é aí que os produtores descobrem um grande filão, os reis e rainhas do rádio. Em São Paulo a revista *Syntonia* é que lança estes concursos, com toda uma estratégia de produção Rádio-Revista.

É nesse clima que em 1935, é criada uma das mais importantes revistas do Brasil, a revista *Carioca* pela empresa jornalística A Noite, proprietária também da *Rádio Nacional*, que começa em 1936, no Rio de Janeiro. A empresa, proprietária da emissora, é encampada pelo governo Vargas em 1940 (VAZ FILHO, 2009). Em 1936, é inaugurada a *PRE-8 Sociedade Rádio Nacional*, pertencente à empresa *A Noite*, grupo que edita os jornais *A manhã* e *A noite*, além das revistas *Carioca* e *Vamos Ler*. Para a época isso significa muito poder, pois ter um grupo de comunicação, assim como hoje, coloca o grupo no centro de tudo o que de importante ocorre no país. Abaixo capa da revista Carioca, com as belas irmãs pagã e outra capa militar.

Fig. 19 – Capa da revista *Carioca* – Irmãs Pagã

Foto das cantoras Irmãs Pagã. Edição nº. 40, 1936.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carioca_(revista)

Fig. 20 - Revista *Carioca*, número 47, set. 1936

,

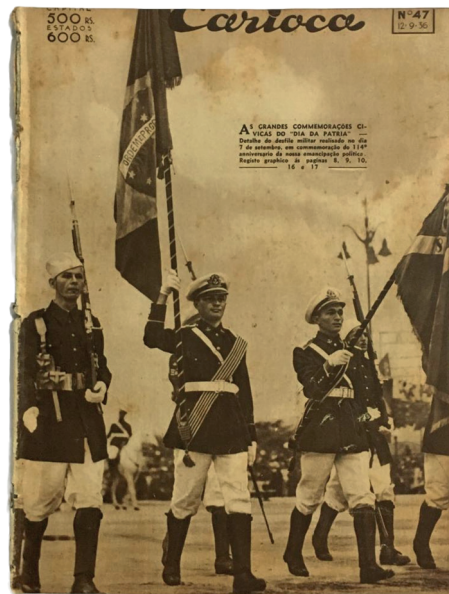



Foto do Dia da Pátria – 7 set. 1936.

Fonte: https://encurtador.com.br/fmMNU. Acesso 09 out.2023

A revista *PRANÓVE* é criada em 1938, como órgão oficial da *Rádio Mayrink Veiga*, do Rio de Janeiro, e tem como tendência aproximar os fans, para isso cria diversos programas populares, com seções que servem de modelo até hoje, ou seja, aquelas destinadas à moda e beleza. Grandes cantores, cantoras e artistas conhecidos estão nas páginas da revista.

Fig. 21 Capa da *PRANOVE*. Ago. 1939. César Ladeira

Fonte: https://www.cooperlivros.com.br/peca.asp?ID=8819319, Acesso: 20 Jul. 2023.

Fig. 22 Foto da atriz Cordélia Ferreira Pereira e César Ladeira

Capa da PRANÓVE - Fotografia da atriz Cordélia Ferreira Pereira e César Ladeira em cena da peça "Ré Mysteriosa". Edição nº. 3, de agosto de 1938.

Fonte: acervo particular do pesquisador Pedro Vaz.

A revista *PRANÓVE*, por meio de suas matérias, revela a posição política da emissora Mayrink Veiga, que apoia o governo do Ditador Getúlio Vargas. Mas não trata só de política, por exemplo, a coluna cultural de Mariza Lira, falando da vida e obra do compositor Ernesto Nazareth. Esta seção se torna famosa, sempre focando em grandes nomes da música, outro exemplo é a capa com o músico Pixinguinha.

Fig. 23 Página da *PRANÒVE*

GALERIA SONORA

por MARIZA LIRA

ERNESTO NAZAAETH
O rei do tango brasileiro

Não se pode dizer que Ernesto Nazareth, por ter escripto tangos, valsas e polkas fosse um compositor de musica popular.

Elle as compoz com tão bizarra technica e fantastica execução, que as tornou inaccessiveis aos menos conhecedores do teclado.

De melodias saborosissimas em rythmo arrevesado, a excellente obra de Ernesto Nazareth é como que transição entre o classicismo musical brasileiro e as melodias expontaneas do nosso povo.

Elle foi o aristocrata maximo das sonoridades mysteriosas das selvas, da ingenuidade terna do sertão, do embalar cadenciado das praias, do gargalhar ironico da cidade e dos lascivos requebros dos negros e mestiços do Brasil.

Carioca, nascido no morro, de lá trouxe o encanto da visão maravilhosa da cidade e o rythmo exotico da sua poesia rustica.

Ha quasi oitenta annos, proximo a então Cidade-Nova, nos flancos do actual Morro do Pinto, no Morro do Nheco, nasceu a 20 de Março de 1863 — **Ernesto Nazareth.**

Filho de Vasco Lourenço da Silva Nazareth, ex-despachante aduaneiro, que ainda vive com **100 annos e 10 mezes** de existencia e de D. Carolina da Cunha Nazareth, — o Ernestinho — creou-se no morro, então com tres ou quatro casinhas modestas a pontilhar o verde escuro das encostas.

Cercado pelos carinhos da mãe, que alegrava a vida simples da familia com admiraveis execuções ao piano, desde cedo revelou-se na alma sensivel e docil do menino, tendencias accentuadas para o piano.

Esses pendores preoccupavam o pae, que antevia as difficuldades de uma profissão mal comprehendida como era a de musica naquelle tempo.

Mãe e filho, porém, entendiam-se perfeitamente e assim, iniciou Ernestinho, com ella os primeiros estudos de piano.

O exemplo materno foi seu melhor incentivo. Já velho — Nazareth — referia-se com encantamento á execução perfeita de sua mãe, muito principalmente da composição — O Raio — musica de extraordinaria agilidade, que ella interpretara quinze dias antes de fallecer.

Sem mãe aos dez annos, viu-se privado de carinhos e da direcção musical.

O pae relutou muito para deixal-o seguir a vocação, arranjando-lhe finalmente um mestre, o Sr. Eduardo Modeira, do Banco do Brasil, que o guiou durante pouco mais de um anno.

Interrompeu ahi os estudos de piano e nunca mais poude ter professor, mas, já conseguira os conhecimentos indispensaveis para expandir sua vocação.

Comprehendendo o sacrificio do pae, agradecido, dedicou-lhe a primeira composição, uma polka — "Você bem sabe..."

Tinha então 14 annos, cursava o collegio Belmonte, na Praça Tiradentes, tendo sido collega de Olavo Bilac.

O Sr. Madeira ouviu-lhe a polkinha, gostou e vaidoso do discipulo, levou-a á casa Arthur Napoleão.

O grande mestre apreciou a novidade do rythmo e consagrou a primeira composição de Ernesto mandando editar a polka que agradou plenamente.

ERNESTO NAZARETH

PRANÓVE — 9 — DEZEMBRO DE 1938

Seção Galeria Sonora da *PRANÓVE*

Fotografia de Ernesto Nazareth coleção privada de Pedro Vaz. Seção assinada por Mariza Lira.

Acervo de Pedro Vaz.

Fig. 24 Pág. da *PRANÓVE*, Maio de 1939 – Galeria Sonora com Pixinguinha

Galeria Sonora

por MARIZÁ LIRA

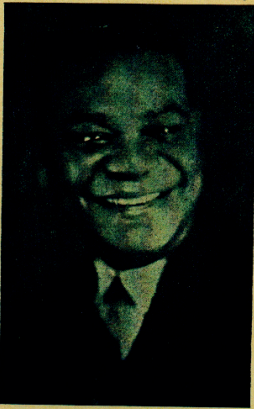
Pixinguinha

(FLAUTA MAGICA)

1898. Dia de S. Jorge. O velho Alfredo Vianna em sua casa na antiga Rua da Floresta, hoje Padre Miguelino, em Catumby, reuniu o "conjuncto", que devia alegrar uma festa do Santo Cavalleiro, quando sua mulher, a Raymunda, lhe deu mais um filho. Em casa de pobre, filho é riqueza, e o garotinho, o quinto da escala, nascia sob "bom santo", para continuar as glorias do pae, por isso se chamou Alfredo Vianna Junior.

Engatinhando sobre o pentagrama, firmando-se nas claves, caminhando nos andamentos, tropeçava nas quialteras, apostava carreira com os harpejos e fazia pausa ás manhas.

Um petiz afinado!

A velha avó africana, guardando ainda no linguajar cassange, reminiscencias da terra natal, viu no netinho de azeviche, o idolo da casa, o que merecia ir para um altar, na lingua — peji. Querendo carinhosamente diminuir a idéa, formou a palavra a seu geito, deturpando a pronuncia conforme lhe permittia a lingua. Dahi resultou Pixinguinha — Santinho — apellido tão commum na nossa terra.

Pixinguinha cresceu entre os instrumentos musicaes do pae e dos irmãos, experimentando-os, inconsciente, em dedilhados e sopros de causar admiração.

Antes de nove annos tocava cavaquinho, integrando vaidoso, o conjuncto do velho Alfredo. Adorava as ""serestas", os "arrasta-pés", mas delirava diante dos batuques, num flagrante atavismo pela marcação lasciva e syncopada dos seus antepassados africanos.

O pae queria-o musico de verdade e deu-lhe o primeiro professor de theoria — Cesar Borges. Não lhe bastou então o cavaquinho, quiz mais e passou-se para um bombardino que havia á mão. O ideal, porém, era a requinta, instrumento caro, inaccessivel para elle, um garoto ainda.

Quando o apreciado compositor popular Irineu de Almeida foi morar-lhe em casa, Pixinguinha, um homenzinho de onze annos enthusiasmou-o, e o musico botou-lhe a flauta nas mãos e ensinou-lhe os segredos da arte sonora.

Certa madrugada voltava de um pagode o conjuncto musical do velho Alfredo. Tinha então Pixinguinha doze annos. Um dos musicos, mais descuidado, tropeçou numa lata de leite, que antigamente se depositava ás portas. Foi um desastre! A lata com estrondo derramou o conteudo pela calçada, provocando hilaridade entre os do grupo. Pixinguinha

ALFREDO ROCHA VIANNA (Pixinguinha)

inspirou-se nesse incidente comico e escreveu, aos doze annos, o seu primeiro chorinho — "Lata de leite" — successo do conjuncto. Dahi em diante foi um crescer e engrandecer-se em victorias successivas, assombrando o proprio Patapio Silva, applaudido flautista da época.

Aos quinze annos sentiu que era preciso ganhar dinheiro e foi integrar a "orchestra" do Padua, arrojado pianista, que tocando de ouvido regia, o Bomfiglio de Oliveira, contra-baixo e o Octavio Silva, violino numa casa mambembe de "chopps", na Lapa.

O Cine-Theatro Rio Branco, antiga casa de diversões, situado á Avenida Gomes Freire, incluiu-o na orchestra do salão de exhibições, sob a regencia do maestro Paulino Sacramento.

Dahi passou-se para o velho Cine Palais, á Avenida Rio Branco, inicialmente na orchestra da sala de projecções, depois na sala de espera, chefiando um grupo regional — "Os 8 Batutas". Eram elles: Pixinguinha — flauta; Octavio Vianna (China) — canto e piano; Ernesto Santos (Donga) — violão; José Alves (Zézé) — bandolim; Raul Palmiére — violão;

PRANÓVE — 5 — MAIO DE 1939

Pág. da *PRANÓVE*. Maio de 1939. Seção assinada por Mariza Leão.

Acervo de Pedro Vaz.

Uma outra capa da *PRANÓVE*, abaixo, mostra a cantora Aurora Miranda, irmã e parceira de Carmen Miranda. Ainda antes dos 18 anos já canta no rádio, na *Mayrink Veiga*. O sucesso é grande, então se apresenta no Programa Casé, na *Rádio Philips*. Em 1933, grava seu primeiro disco, pela Odeon, cantando em dupla com Francisco Alves a marcha *Cai, cai, balão*.

Fig. 25 capa da *PRANÓVE*, com a cantora Aurora Miranda

Capa da *PRANÓVE*, número 8, Jan./Fev.1939.

Acervo particular de Pedro Vaz.

Fig. 26 Capa da *PRANÓVE*, 1939

Capa da *PRANÓVE*, número 19, dezembro de 1939.

Acervo particular de Pedro Vaz

Como dissemos acima, os anos 1930 são anos de explosão do rádio, são dezenas e dezenas de novas emissoras por todo o Brasil, por isso que também vão surgindo as revistas, no geral vinculadas às emissoras. Este é um fenômeno que podemos perceber em muitos países. Nos anos 1930 o rádio mostra todo o seu poder de comunicação, por exemplo o humor expresso na capa acima, com um galo cantando ao microfone da *PRANÓVE*, irradiando para o mundo. Também abaixo, a *PRANÓVE* nos esportes, uma revista bastante eclética para a época.

Fig. 27 - Página da revista *PRANÓVE*, de dezembro de 1939

FLAMENGO - Campeão Carioca de Football

CONSTITUIU verdadeiro acontecimento nacional, o levantamento no corrente anno, do Campeonato Carioca de Football, pelo valoroso Club de Regatas do Flamengo. A brilhante "performance" apresentada pelos rubro-negros, levou a todos os recantos da terra brasileira, momentos intensos de alegria communicativa. Milhares de telegrammas chegaram á séde do valoroso campeão, como demonstrações da enorme popularidade desfructada pelo querido club entre todas as classes sociaes.

Ao entrar em campo, no stadio do Fluminense, a 3 do corrente, para disputar a sua ultima partida do certamen de 1939, o Flamengo, já consagrado campeão pela derrota soffrida pelo Botafogo ante o America, recebeu do fidalgo tricolor cordeal manifestação de estima, por intermedio do seu distincto quadro social, lançando sobre o team do Flamengo enorme quantidade de serpentinas nas quaes se viam a seguinte phrase: "Homenagem do Flu ao Fla, campeão de 1939".

A Radio Mayrink Veiga, dirigiu ao club campeão o seguinte officio:

"A Radio Mayrink Veiga, PRA-9, associando-se ao jubilo da familia rubro-negra de todo o Brasil, pelo brilhante feito do C. R. do Flamengo, levantando o Campeonato de Football do Rio de Janeiro do corrente anno, felicita cordealmente aos srs. directores, augurando a continuação da mesma trajectoria de triumphos para o valoroso campeão de 1939.

Com a reaffirmação da nossa melhor estima somos Amos. Attos. Obdos. (a) — Edmar Machado — director".

PRANÓVE —35— DEZEMBRO DE 1939

Página da *PRANÓVE*, Flamengo Campeão Carioca.

Acervo de Pedro Vaz

Na capa abaixo mais uma grande artista aparece na capa da *PRANÓVE*, é a atriz Maria Amorim, que trabalha em várias peças, entre elas, com sua companhia de teatro, fez vários papéis em "Amor de Príncipe", em 1940, no teatro recrei, segundo o jornal A Noite, de 26 de setembro de 1940. Acesso em 23 out. 2023. https://encurtador.com.br/hABFL

Fig. 28 Capa da *PRANÓVE*, de maio de 1939.

Cantora e atriz Maria Amorim - *PRANÓVE* número 11, maio de 1939.

Acervo de Pedro Vaz

O INÍCIO DA "ERA DE OURO" DO RÁDIO NO BRASIL - ANOS 1940 ATÉ ANOS 1950

Getúlio Vargas usa o Rádio pela primeira vez em cadeia nacional a partir de 1937, com a criação e a obrigatoriedade da transmissão da "Hora do Brasil". Na década de 1940 a *Rádio Nacional* passa para o governo ditatorial de Vargas e é dirigida por Gilberto de Andrade, que no governo do presidente Washington Luiz, exerce o cargo de chefe da censura teatral, por isso que em 1940, é convidado por Vargas para assumir a diretoria da Rádio Nacional, ou seja, o controle absoluto da emissora. A partir desse período, a rádio inicia sua transformação como um dos maiores fenômenos da comunicação, que domina a radiodifusão em quase todo o país (com exceção da cidade de São Paulo). Este fenômeno é porque Getúlio investe muito na emissora, para os seus interesses de propaganda política com a dominação das massas.

Na década de 1940 as radionovelas evoluem no Brasil, além de surgir também um grande filão para a audiência, os programas de auditório. Transmitida pela *Rádio Nacional* do Rio de Janeiro, a radionovela *Em busca da felicidade*, com roteiro do cubano Leandro Blanco, é traduzida e adaptada por Gilberto Martins, que chegou a dirigir, bem mais tarde a Rede Manchete de televisão. Um grande ator.

A primeira radionovela criada no Brasil, *Fatalidade*, de Oduvaldo Viana, inicia sua transmissão na *Rádio São Paulo,* lembrando que a rádio São Paulo, inicialmente Rádio Club de São Paulo, prefixo PRF-3, é fundada em 1923 por João Batista do Amaral. A PRF-3 é um dos maiores centros de radioteatro do Brasil, onde Oduvaldo Viana escreve, além de *Fatalidade*, outras dezenas de radionovelas.

Os anos 1940 são de domínio da linguagem radiofônica, já explorando vários gêneros na programação, por exemplo o radiojornalismo, que surge com muita força, particularmente pela estreia do *Repórter Esso*, na *Rádio Nacional*. Na Rádio Tupi, é criado o *Grande Jornal Falado da Tupi*. É nesse jornal que Chateaubriand chega a ser speaker. É o momento dos programas noticiários, radionovelas e entretenimento com os famosos. Praticamente todas as emissoras do país têm esse tipo de programação, mas a *Rádio São Paulo*, realmente é uma das grandes escolas de radioteatro do país.

Entre os anos 1940 e 1950 podemos dizer que é o período de maior exploração do rádio, a época do entretenimento, as rádios já possuem estrutura profissional, técnica e humana, além de grande investimento. É por isso que se chama a 'Era de Ouro', e com estas condições o rádio tem grande produção, e cada vez mais qualidade. As revistas exercem grande importância para isso, pois aproximam cada vez mais o público das emissoras. É no neste período que surge uma outra revista, das mais importantes. É a revista *Radiolar,* um dos maiores símbolos do rádio nas casas e nas famílias, com a grande popularização dos artistas de Rádio. Esta revista é de São Paulo, e chegou realmente mostrando a grande força do rádio paulista. É uma das mais importantes revistas de rádio. A *Radiolar* tem um forte apelo familiar já a partir do *slogan "*Revista moderna de Rádio para seu Lar*"*. Abaixo a capa da edição número 9, com Nara Navarro, novelista, escritora, autora, colunista e radioatriz, com passagens pelo rádio, televisão, teatro e cinema. Uma

grande artista brasileira. A *radiolar* sabe o que faz e suas capas representam bem isso.

Fig. 29 - Capa da revista *Radiolar*, núm.9, com Nara Navarro

Capa com Nara Navarro. Revista *Radiolar* número 9.

Fonte: https://abrir.link/TTMBq. Acesso 15 jan.2023.

Fig. 30 com Nícia Soares e Valdir de Oliveira

Revista *Radiolar* número 13.

Fonte: https://www.mazzola368leiloes.com.br/peca.asp?ID=8070130. Acesso 10 out. 2023

Na capa acima fica bem evidente o slogan da rádio, no texto que diz: “Um casal perfeito no nosso rádio. Atuam com destaque no prefixo PRA-5. Ela também prefere o famoso baton naná”. Nicia é dubladora e começa a carreira no rádio como radioatriz. Trabalha ao lado de seu marido Valdir de Oliveira e são vozes das mais conhecidas nos anos 1950, na *Rádio Nacional*. Nícia chega a trabalhar na TV Excelsior, na novela *A Muralha*, em 1968, entre outras. Valdir é também radioator nos anos 1950, e em 1956 ganha o conceituado prêmio Roquette-Pinto, que o apresentador, senhor Sílvio Santos, fez questão de desprestigiar por completo. Mas não é assim nos anos 1950, trata-se do maior prêmio que um artista poderia ter.

A revista *Radiolar* traz várias seções dedicadas à mulher, como *Consultório sentimental de Nara Navarro*. As capas da revista *Radiolar* mostram sempre artistas, casais e busca demonstrar a rotina das famílias de famosos. Modelo que funciona muito bem até hoje, no rádio e na TV. Os fotografados estão felizes e tudo são mil maravilhas, tudo representando uma tendência da época, posicionamento que é favorável ao rádio, já que naquele tempo o meio está presente na rotina das famílias. A figura abaixo apresenta, na capa da edição, o jornalista e ator Waldemar Ciglioni, com sua esposa, e o texto: “O famoso galã da Rádio São Paulo ao lado de sua espôsa vive um romance de amor” (Revista *Radiolar*, Edição nº 9, Capa, 1940). Abaixo, a informação “Oferta do BATON NANÁ” divulga o produto de beleza. Uma prática da época, metaforizando a felicidade com o produto usado.

Fig. 31 - capa da Revista *Radiolar* com

Edição nº 9, jan. 1940.

Waldemar Ciglione e esposa

Fonte: acervo particular do pesquisador Pedro Vaz. Reprodução realizada pela fotógrafa Patrícia Castilho Crispim no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, nos meses de janeiro e fevereiro de 2017

Uma outra revista que é lançada nos anos 1940 no Brasil e tem vínculo direto com a emissora, é a *Rádio em Revista*, da *Rádio Marumby Ltda.*, de Curitiba-PR. A Marumby começa suas operações em 1946, sendo a segunda rádio mais antiga do estado do Paraná. No início é uma rádio católica e praticamente segmentada para os esportes, conhecida como “Marumba Querida”, hoje é evangélica. A revista *Rádio em Revista* é, como a maioria das demais revistas de rádio, um vetor de crescimento da própria rádio Marumby, com capas focando estrelas do rádio e a vida dos artistas do rádio. Pouco ficou desta revista, pois não encontramos maiores informações.

Fig.32 - Capa da Rádio em Revista

Fonte: Acervo de Pedro Vaz, sem data.

Na década de 1940 são lançadas duas publicações, bastante técnicas sobre radiofonização, são a *Revista Radiotécnica* e *Monitor de Rádio e TV.* A primeira é uma revista para os interessados em eletrotécnica, mecaniza, física, e a segunda também tem este perfil, mas também possui seções com entretenimento.

Figura 33 - Capas da Revista *Radiotécnica*.

Várias edições

Fonte: https://shre.ink/U6wq Acesso: 12 fev. 2023

Figura 34 – Pag. da Revista *Monitor de Rádio e Televisão*

Edição nº 246. Out. 1968

Fonte: https://encurtador.com.br/cwISY. Acesso: 17 ago. 2023

A publicação traz reportagens sobre receptores, transmissores e amplificadores elétricos, além de seções de sucesso, ensinando o público a construir aparelhos de rádio, entre outros.

Mais uma revista muito importante no Brasil é a *Revista do Rádio,* criada pelo jornalista Anselmo Domingos, é lançada em fevereiro de 1948, quase no fim da década de 1940 e circula até o final dos anos 1960, portanto, convive com a chegada e o avanço da televisão no Brasil. Da mesma maneira que as revistas *PRANÓVE* e *Radiolar*, a *Revista do Rádio* traz em suas capas fotos de artistas e cantores do meio radiofônico, que estão no auge de suas carreiras.

Fig. 35 - Capa da *Revista do rádio*

Capa da *Revista do Rádio* com a cantora Dalva de Oliveira e o filho, o cantor Pery Ribeiro.

Edição nº 639, 1961.

Nesta capa acima, da *Revista do Rádio*, as fotos são da cantora Dalva de Oliveira e o cantor, seu filho, Pery Ribeiro. Dalva é um 'prato cheio' para os jornais, revistas e rádio, dados os escândalos em que se meteu. Dalva e Herivelto Martins começam um namoro em 1936 e Dalva sai da casa dos pais para morar com o namorado, que ainda está oficialmente casado. Um escândalo para a época! A união civil só ocorre em 1937, após o desquite dele. O matrimônio é realizado somente no cartório e em um ritual de umbanda, na praia. O casamento dura dez anos, até 1947, e a separação se dá por brigas, traições, crises violentas de ciúmes e humilhações por parte de Herivelto. As *fake News* já existiam naquele tempo, pois os amigos de Herivelto, da imprensa, publicam notícias que causam estragos na moral de Dalva. Essas matérias são publicadas por Herivelto, com a ajuda do jornalista David Nasser [1] no "Diário da Noite". Vemos que o sensacionalismo barato não é uma realidade somente de hoje em dia.

1 Jornalista e compositor David Nasser nasce em 1º de janeiro de 1917 e morre em 10 de dezembro de 1980, aos 62 anos. Natural de Jaú-SP, vive em Caxambu (MG), onde conhece o cantor Francisco Alves. Trabalha no Rio de Janeiro nos Diários Associados, de Assis Chateaubriand e é autor da marchinha "Nega do Cabelo Duro". Trabalha também no jornal "O Globo" e na grande revista brasileira nos anos 40 e 50 "O Cruzeiro", onde tem um grande parceiro, o fotógrafo Jean Manzon.

Fig. 36 – Dalva de Oliveira, a rainha do rádio, com Erivelto Martins

Capa da Revista do Rádio, número 695, de 1963.

Fonte: https://encurtador.com.br/kDIW6

A *Revista do Rádio* vira uma "coqueluche" no Brasil. Uma das seções mais importantes, e que é eternizada mais tarde, na música de Roberto Carlos, é *Mexericos da Candinha*. Sobre esta coluna, escreve Palácios (2012):

> A página que exibia semanalmente os "Mexericos da Candinha", talvez fosse o maior índice de leitura da ***Revista do Rádio,*** publicação voltada a promover artista de cinema, rádio e televisão. A revista ganhara destaque no ápice da Rádio Nacional, início dos anos 1950. Antes, portanto, da força da imagem televisiva no mundo. Dez anos depois a TV suplantaria o rádio em audiência e alcance midiático. O rock impulsionava segmentos inéditos de público, com personagens "rebeldes" fazendo contraponto ao elenco de cantores e atores idolatrados pelas "macacas-de-auditório", termo pejorativo dado às hordas de fãns histéricas que veneravam Paulo Gracindo, Linda Batista, Ângela Maria, Caubi Peixoto, Marlene, Emilinha Borba, Nelson Gonçalves e dezenas de outros medalhões da velha guarda.

A maior característica da revista é basicamente falar da vida dos artistas.

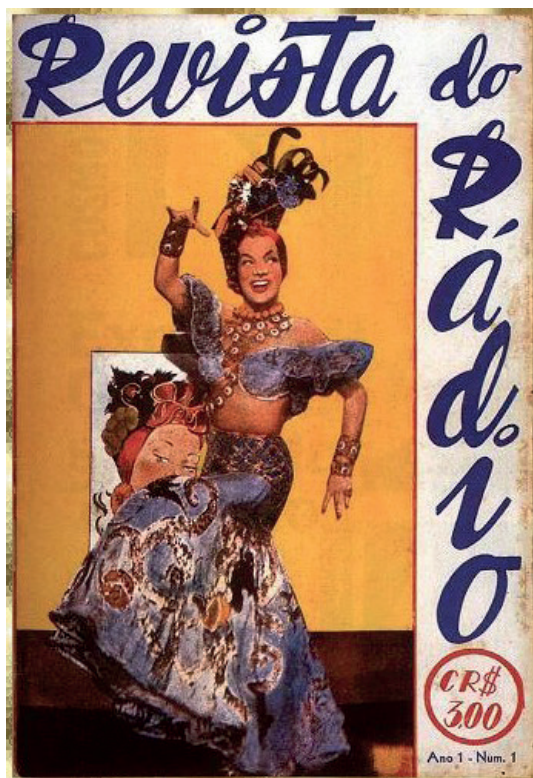
Assim como na Espanha, quando a revista *Radiosola* passa a se chamar *Radio Barcelona*, no Brasil isso é marcante também com a *Revista do Rádio,* que altera seu título para *Revista do Rádio e TV*, a partir da edição número 532, de 28 de novembro de 1959, demonstrando maior relação com a televisão e com o público.

Fig.37 - Capa da Revista do Rádio e TV, com o cantor Aguinaldo Timóteo

Fonte: Acervo privado de Pedro Vaz. Ed. número 1046

Com a proposta de falar sobre os artistas que se destacam na vida cultural e social do Brasil, ligados ao meio radiofônico, a primeira edição da *Revista do Rádio* traz a cantora Carmem Miranda, que tem peso nacional e começa a ser reconhecida internacionalmente.

Fig. 38 - Capa da *Revista do Rádio*

Edição nº 01, fev. 1948 – Carmen Miranda

Fonte: Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional

Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/artigos/revista-do-radio/

Acesso em 16 out. 2017

Uma peculiaridade da revista, que a torna única, é a criação da coluna “Mexericos da Candinha”, criada em 17 de fevereiro de 1953, intitulada inicialmente “Segredos da Candinha”, que fala da vida das celebridades. Candinha é uma personagem criada pelo jornalista Borelli Filho, chefe de redação da revista, e se torna uma verdadeira febre pelo Brasil. Todos os artistas querem ser capa da revista e aparecer na coluna, de grande sucesso. Abaixo mostramos duas dessas capas, uma internacional, com Brigitte Bardot, e outra com o peso nacional das rainhas Marlene e Emilinha Borba.

Fig.39 - *Revista do Rádio* número 572, setembro 1960

Capa com atriz francesa Brigitte Bardot.

Fonte: Pedro Vaz.

Fig. 40 - *Revista do Rádio*, número 113, novembro 1951

Capa Marlene e Emilinha Borba.

Fonte: Pedro Vaz.

Uma nova revista *Radiolândia* inova com a linguagem, inclusive fazendo histórias em quadrinhos de músicas, o que impulsiona a revista e a aproxima do grande público. A revista divulga reportagens com muitas fotografias sobre a vida particular dos artistas do rádio. As capas da revista *Radiolândia* e a *Revista do Rádio* são muito parecidas, o que as aproxima quanto ao público que querem atingir.

A Radiolândia comenta os bastidores do rádio e da televisão e tem como diretores nada menos que o fundador da Rede Globo de Televisão Roberto Marinho. Em 1952, é lançada pela Rio Gráfica Editora, com periodicidade semanal e inspirada na homônima argentina. A publicação se encerra em 1970. Sem dúvida é uma grande revista, que surge exatamente quando começa a televisão. Daí sua marca popular, sem grandes compromissos, sua relação é com o entretenimento. É a revista com maior venda do Brasil, atrás apenas da revista *O Cruzeiro,* de Chateaubriand. *O Cruzeiro* é um caso a parte. É lançada na cidade do Rio de Janeiro em 10 de novembro de 1928 pelos Diários Associados, grupo de comunicação de Assis Chateaubriand. É a revista de variedades mais lida no país na primeira metade do século XX e traz reportagens sobre os mais diversos temas, notícias nacionais e internacionais. Moda, receitas culinárias, dicas de comportamentos e sessões de humor, trata-se realmente de uma revista de variedades**.** Mas isso é assunto para outro livro pois não se trata de uma revista radiofônica.

Uma outra curiosidade é que existe a versão argentina da revista *Radiolândia*, abaixo (mas sem o acento da língua portuguesa), com capa da atriz Argentina Délia Garcés.

Fig. 41 – Ago.1959 – Ed. 279 – Emilinha Borba e Angelita

Fonte: https://encurtador.com.br/iprMX. Acesso: 12 Set. 2023

Fig. 42 – Capa revista Radiolandia – Argentina, 1951

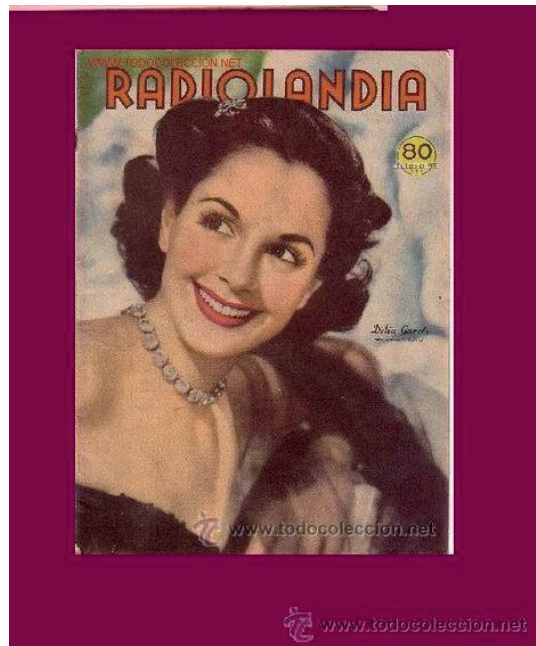



Foto da atriz argentina Delia Garcés

Fonte: https://encurtador.com.br/ijuB9

Uma outra revista surge no cenário do rádio, televisão e cinema, trata-se da revista Escândalo, fundada em outubro de 1951, no Rio de Janeiro. Como o próprio título diz, o tema central é o escândalo, nacional e internacional. Seja pela pouca roupa, sejam os casos amorosos, enfim, o escândalo é o tema da revista. Um exemplo é a atriz Dora Vivacqua, atriz e vedete brasileira. Amada por uns e odiada por outros, mas extremamente polêmica. Conhecida como “Luz del Fuego”, nasce no Espírito Santo e vem de uma família de intelectuais e políticos. Bacharel em Ciências e Letras, opta por seguir a carreira artística em meados de 1942. Luz del Fuego é a primeira artista brasileira a aparecer nua em um palco, um escândalo absoluto para a época. Ela atrai enorme público para os seus espetáculos e torna-se uma das vedetes mais conhecidas dos anos 1950 no Brasil, tendo sido contratada, inclusive, para excursionar pelo exterior. “Dançarina burlesca, cortesã, ícone e mártir da causa da liberdade sexual feminina, os jornais, revistas e rádios da época trazem muita notícia sobre ela, mas sua presença era e continua sendo incômoda”, escreve Nataraj Trinta, fundadora da Rede Feminista de Arte Urbana, que organizou passeatas feministas diversas e integrou de 2010 a 2017 a Articulação de Mulheres Brasileiras. Luz Del Fuego é assassinada, juntamente com o seu caseiro, por dois pescadores na Ilha do Sol, em 19 de julho de 1967. Seus corpos foram lançados ao mar e recuperados em 2 de agosto. É capa e matéria da revista Escândalo diversas vezes.

Fig. 43 – Luz Del Fuego

https://encurtador.com.br/efuzS

Acesso em 16 out. 2023

Fig. 44 - Número 4. Junho de 1956. Na capa,

Emilinha Borba - E o Casamento????- revista Escândalo

Fonte: https://www.catalogodasartes.com.br/obra/DGDDBGGU/ Acesso: 10 out. 2023

CONCLUSÃO

Quanto as hipóteses da pesquisa sobre as similaridades do processo de desenvolvimento do rádio e das revistas especializadas no Brasil e na Espanha, está claro que um meio é vetor do outro e vice-versa. Além disso, percebemos que as experiências políticas são muito próximas, não apenas no tempo mas também na maneira como todo o processo é conduzido, daí utilizarmos o método com a História Comparada. As trajetórias das rádios e das revistas nos dois países se parecem, em virtude principalmente dessa realidade política que estes países vivem: o Brasil em guerra civil em 1932, com a ditadura Vargas, e a Espanha, quase concomitante, 1936-1939, também em guerra civil, com a ditadura de Franco. Em ambos os países o Estado controla as emissoras e se apodera das principais. Isso faz com que estas não possam exercer críticas ao poder político estabelecido, mas, assim como em São Paulo, Barcelona também reage, e as duas cidades se tornam centro das questões anti-franquista e anti-Vargas. As duas cidades também sofrem com os regimes.

Uma revista pioneira da Espanha é a catalã *Radiosola*. O primeiro número começa a circular em setembro de 1923, momento político em que Primo de Rivera, imbuído de ideais militaristas, de cunho nacionalista e autoritário, encabeça, em 13 de setembro de 1923, um Golpe de Estado, suspendendo a Constituição, dissolvendo o Parlamento e implantando uma ditadura militar. A revista *Radiosola* nasce em Barcelona nesse clima, de controle da sociedade pelo Estado e total poder concentrado nos militares, nas elites e no clero conservador, que apoiam o Golpe. No Brasil, as revistas e as rádios têm um cunho muito conservador, podemos concluir que praticamente não há uma revista com ideologia de esquerda no Brasil, no período estudado. As matérias são mais voltadas para o entretenimento. As que vão surgindo ou são fechadas e tomadas pelo Estado.

Ao levantarmos esta discussão, notamos a relevância social e científica que o tema adquire, principalmente porque vivemos em uma época em que erros grotescos ecoam na internet, ambiente profícuo para esta finalidade, o que leva à questão de que é cada vez mais raro encontrar material publicado original sobre o tema que estamos trabalhando, não somente quando se trata da Espanha e do Brasil, mas de forma geral.

Um outro fator comum entre os dois países é sobre as capas das revistas, forradas de estrelas, colunas sensacionalistas e, também um fato curioso é que em ambos os países se dá grande valor às questões tecnológicas do rádio, como se constroem sistemas, como se dão os sinais de rádio, as ondas etc. Isso, nos dois países ajudam a popularizar o meio.

As revistas especializadas de rádio seguem a linha científica e cultural, privilegiam os acontecimentos e as descobertas científicas relacionadas à radiocomunicação e noticia. Na Espanha quem incentiva e promove a Asociación Nacional de Radiodifusión – ANR é o engenheiro José Maria Guillén-Garcia Gómez, primeiro diretor da rádio, e também o jornalista Eduardo Solá Guardiola. No Brasil, quem incentiva e monta a primeira emissora

oficial são os pesquisadores Edgard Roquette-Pinto e Henrique Morize. Enfim, esperamos com este livro aproximar ainda mais, através das histórias das revistas especializadas de rádio e do início das emissoras, estes dois países distantes por um continente mas tão próximos cultural, linguístico, artístico e com tanta história sobre o rádio, que no Brasil nasce oficialmente em 1922 e na Espanha em 1924.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Antonio. EAJ-1 **Rádio Barcelona e as revistas Radiosola e Radio Barcelona nos anos 1920 e 1930**. In: Revista E-Compós: Brasília, v. 14, n. 1, jan./abr. 2011.

ADAMI, Antonio. **O rádio com sotaque paulista:** Pauliceia Radiofônica. São Paulo: Editora Mérito, 2014.

ADAMI, Antonio.; SANDE, Manuel Fernández. **O nascimento do rádio na Espanha através das revistas especializadas**. In: Revista E-Compós: Brasília, v. 18, n. 1. Jan./Abr. 2015.

ASSIS, Raquel Anne Lima de. História Comparada: por que usar e como usar. **In: Boletim Historiar**. v. 05, n. 03, jul./set. 2018, p.54-63. http://seer.ufs.br/index.php/historiar. Acesso 20 out.2023.

BALSEBRE, Armand. **Historia de la radio en España (1939-1985)**. Vol. I y II. Madrid-ES: Ediciones Catedra, 2002.

BAMBERGER, Manuel. **La radio en France et en Europe.** Presses Universitaires de France, 1997.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

CANTERO, T. M.; COMEGNO, W**. A dinastia do rádio paulista.** São Paulo: Edição dos autores, 2013.

COELHO, Andréa; RODRIGUES, Denise dos Santos. O Cruzeiro, a maior e melhor revista da América Latina. **In: Cadernos de comunicação.** Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social da Prefeitura do Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: https://encurtador.com.br/dekuS. Acesso em 10 out. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo misto**. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2007.

DIAS, Lúcia. **A revistas de rádio e a cultura do espetáculo**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Paulista: 2019.

DÍAZ, Lorenzo. **La radio en España 1923-1997.** Madri: Alianza Editorial, 1997.

FAOUR, R. **Revista do Rádio.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FRANQUET, Rosa. **Ràdio Barcelona – 70 anys d'història. 1924-1994**. Barcelona: Diputació de Barcelona y Col-legi de Periodistes de Catalunya, 1994.

GOLDFEDER, Miriam: **Por trás das ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1980.

GRAHAM, Helen. **Breve historia de la Guerra Civil.** Barcelona: Edición Austral, 2009.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio e Política:** tempos de Vargas e Perón. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

LENHARO, Alcir. **Cantores do Rádio**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1995.

MARANHÃO FILHO, Luis. **Falando de rádio.** Olinda-PE: Jangada, 2010.

MATTOS, David José Lessa. **Pioneiros do rádio e da TV no Brasil**. São Paulo: Códex, 2004.

MERAYO, Arturo (coordinador). **La radio en Iberoamérica Evolución, diagnóstico y prospectiva.** Sevilla-Zamora: CS Comunicación Social ediciones y publicaciones, 2007.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **A porção carioca do Rádio brasileiro**. Revista USP. São Paulo, n.56, p. 42-47, fevereiro 2003 Disponível em*<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/33805/36543>.* Acesso em: 05fev. 2017.

MURCE, Renato. **Bastidores do rádio: fragmentos do rádio de ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

PALÁCIOS, Ademir. A Revista do Rádio e os Mexericos da Candinha. **In: Rádio Nossa Jovem Guarda.** Rio de Janeiro: 2012. https://encurtador.com.br/gkpN2. Acesso: 27 out. 2023.

POUSA, Xosé Ramón; YAGUANA, Hernán Antonio. **La Radio un meio en evolución**. Salamanca: CS-Comunicación Social ediciones y publicaciones, 2013.

SACONI, Rose. Radionovela, emoções à moda antiga. **In: O Estado de S. Paulo**. São Paulo: 19 jul. 2014. Acesso em 28 out.2023. https://encurtador.com.br/rAB14

SANDE, Manuel Fernández. **Los Orígenes de la Radio en España**. Vol. I e II. Madrid-ES: Editorial Fraga, 2005.

SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio Nacional: o Brasil em sintonia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

SANDE, Manuel Fernández. **Los Orígenes de la Radio en España.** Vol. I y II. Madrid: Editorial Fragua, 2005.

SEOANE, María Cruz; SAIZ, María Dolores. **Cuatro Siglos de periodismo en España**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

VAZ Filho, P. S. 173f. **A história do rádio brasileiro na perspectiva dos jornais e revistas do século XX.** . Dissertação (Mestrado em Comunicação) – São Paulo: Faculdade Cásper Libero, 2009**.** Disponível em: https://encurtador.com.br/oBXZ8. Acesso em: 13 mar. 2016

Sites pesquisados

https://encurtador.com.br/dekuS.

https://encurtador.com.br/oBXZ8

http://www.fiocruz.br/radiosociedade/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=61

https://pt.wikipedia.org/wiki/Carioca_(revista)

https://encurtador.com.br/fmMNU

https://www.cooperlivros.com.br/peca.asp?ID=8819319

https://abrir.link/TTMBq

https://www.mazzola368leiloes.com.br/peca.asp?ID=8070130

https://shre.ink/U6wq

https://encurtador.com.br/cwISY

https://encurtador.com.br/iprMX

https://encurtador.com.br/ijuB9

https://encurtador.com.br/efuzS

https://www.catalogodasartes.com.br/obra/DGDDBGGU/

http://seer.ufs.br/index.php/historiar

https://encurtador.com.br/gkpN2

https://encurtador.com.br/hABFL

ANTONIO ADAMI - é Doutor em Semiótica pela FFLCH da Universidade de São Paulo – USP, bolsa CNPq (1994); Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (desde 1994); Pós-Doc em Comunicação pela PUCSP (2010), com estágio de pesquisa na Universidad Autònoma de Barcelona, com bolsa Fapesp; Pós-Doc em Comunicação pela Universidad Complutense de Madrid (2014), com bolsa Fapesp; Pesquisador convidado da Faculdad de Ciencias de la Información de la Universidad Complutense de Madrid; Realiza pesquisas sobre a História do Rádio, com dezenas de artigos publicados no Brasil e no exterior sobre este tema; Pró Reitor de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da Belas Artes de São Paulo, de 2015 a 2019; Pesquisador convidado da Universidad Complutense de Madrid, desde 2014; Professor da Unicamp, na Midialogia, em 2014 e 2015; Responsável em 2010 pela elaboração do acervo de Rádio, Televisão e Imprensa do Museu da História do Estado de São Paulo-MHESP. A convite da DEUTSCHE WELLE-DW trabalhou como capacitador em comunicação para profissionais de comunicação dos países: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Timor Leste e Brasil, em Bad Godesberg -Bonn-Alemanha (2006), Contribuiu para a realização do documentário 80 anos do rádio, da Rádio Eldorado (2002); 90 anos do rádio (2012), também para a Eldorado. Em 2022, deu entrevistas para a Rádio MEC, Rádio Cultura de SP, Rádio USP, Rádio América de São Paulo, entre outras, que geraram vários programas em homenagem aos 100 anos do rádio do Brasil (1922-2022). Dirigiu nos anos 1990 o programa de rádio semanal Giovine Europa, para a Rádio Nove de Julho. Produziu e dirigiu oito adaptações de contos de Machado de Assis, para a Rádio Cultura FM/SP (2002), agraciado pela Associação Paulista dos Críticos de Arte-APCA; escreveu o Dossiê Sonora: Centenário de Osvaldo Moles, Revista Sonora, UNICAMP, 2013. Em 2020 publicou o artigo Produção e Memória radiofônica de São Paulo como Patrimônio Cultural Imaterial, na revista espanhola Documentation of Information Sciences; Também em 2020 publicou o artigo As revistas especializadas de Rádio no Brasil e a espetacularização - anos 1920, 1930, 1940, 1950, na revista Estudos de Jornalismo e Mídia, da UFSC; Ainda em 2020 publicou em Cambridge-England um capítulo do livro intitulado Radio in Brazil: The Size of the Medium and the Current Stage of Research, Cambridge Scholars Publish. Em 2021 publicou na revista Acervo, do Arquivo Nacional, o artigo Revistas especializadas de rádio no Brasil e a espetacularização (décadas de 1920 a 1950); Em 2022 publicou na Revista Animus, da Federal de Santa Maria, o artigo ZYL-6 Rádio emissora de Campos do Jordão - a emissora mais alta do Brasil; Também em 2022 publicou na revista espanhola Razón y Palabra o artigo Covid-19, ódio e fake news no discurso presidencial: análise do conteúdo catalogado pela agência de checagem Aos fatos. Ainda em 2022 publicou o artigo na revista espanhola Ambitos, intitulado Spectacularization in the print media: analysis of specialized radio magazines; Em 2023 publicou juntamente com a historiadora Carla Reis Longhi o artigo O discurso eleitoral de Bolsonaro e a repercussão na mídia, na revista espanhola Estudios sobre el Mensaje Periodístico, entre outras dezenas de produções.

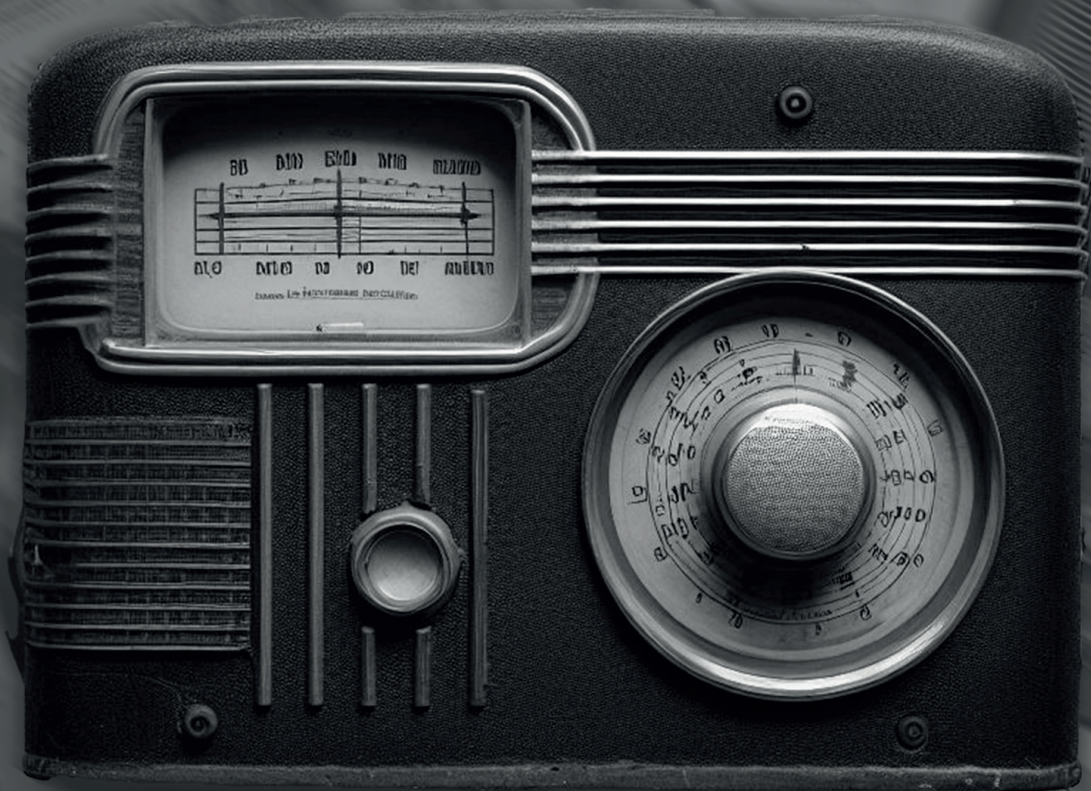
MANUEL FERNÁNDEZ-SANDE - Catedratico de Jornalismo na Universidade Complutense de Madri. Possui doutorado em Ciências da Informação pela UCM (2001), graduação em Jornalismo pela Universidade Complutense de Madri (1996), graduação em Documentação pela Universidade Carlos III de Madri (2010) e mestrado em Gestão de Negócios de Rádio pela Universidade Autônoma de Barcelona (2003). Atualmente, é coordenador do programa de doutorado em Jornalismo da Universidade Complutense de Madri, diretor da revista científica Estudios sobre el Mensaje Periodístico (SCOPUS Q1) e diretor do grupo de pesquisa "Análisis de la Información Periodística y la divulgación cultural y científica en los medios". Foi diretor do Departamento de Jornalismo IV, secretário acadêmico do Departamento de Jornalismo e Comunicação Global e coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Complutense de Madri. Suas principais linhas de pesquisa são: a análise do mercado de rádio e som, podcasting, a história do rádio e a gestão estratégica de empresas de comunicação. Ele publicou mais de cem contribuições em revistas científicas e editoras de impacto, incluindo: Los orígenes de la radio en España. Volume I e Volume II (Ed. Fragua); Trends in Radio Research: Diversity, Innovation and Policies (Cambridge Publishers); "Narrative Radio Journalism in the age of Crowdfunding" (Routledge). Orientou um total de doze teses de doutorado. Pesquisador visitante na Glasgow Caledonian University (Reino Unido, Escócia), Cambridge University (Reino Unido, Inglaterra), Universidade de São Paulo USP (Brasil), Universidade Paulista (Brasil). Foi professor visitante na Universidade do Minho (Portugal), na Universidade Autônoma de Lisboa (Portugal), na IULM Università di Lingue e Comunicazione a Milano (Itália) e na Universitá di Siena (Itália). Membro ativo das associações científicas mais importantes no campo da comunicação: IAMCR, ECREA e AE-IC.

100 ANOS DO RÁDIO BRASIL-ESPANHA E AS REVISTAS RADIOFÔNICAS

ANTONIO ADAMI
MANUEL FERNÁNDEZ-SANDE

Ano 2023

100 ANOS DO RÁDIO BRASIL-ESPANHA

E AS REVISTAS RADIOFÔNICAS

ANTONIO ADAMI
MANUEL FERNÁNDEZ-SANDE

Atena Editora
Ano 2023